



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
GABINETE DO PREFEITO**

Pelotas, 29 de dezembro de 2014.

MENSAGEM Nº 064/2014.

Senhor Presidente,

Submetemos à apreciação dessa Casa Legislativa o Projeto de Lei anexo, que institui no Município de Pelotas o Plano Municipal Decenal para Infância e Adolescência.

Desta forma, contamos com o acolhimento e aprovação do mesmo nos termos em que se apresenta.

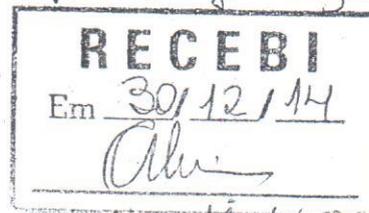
Atenciosamente,


Paula Schild Mascarenhas
Prefeita em exercício

Câmara Municipal de Pelotas-30-Dec-2014-10:40:07AM-2/2

Exmo. Sr.
Ademar Fernandes de Ornel
DD. Presidente da Câmara Municipal
Pelotas- RS

Cópia digitalizada



Maria Alice Medeiros



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
GABINETE DO PREFEITO**

PROJETO DE LEI

Institui no Município de Pelotas o Plano Municipal Decenal para Infância e Adolescência, e dá outras providências.

A PREFEITA EM EXERCÍCIO DE PELOTAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU SANCIONO E PROMULGO A PRESENTE LEI

Art. 1º Fica instituído no Município de Pelotas o Plano Municipal Decenal para Infância e Adolescência, constante do documento anexo, com duração de dez anos.

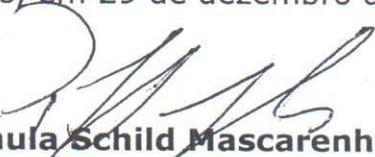
Art. 2º A partir da vigência desta Lei, o Município deverá, com base no Plano da Fundação Abrinq, elaborar planos decenais correspondentes.

Art. 3º O Município, em articulação com as demais Secretarias e o COMDICA procederá avaliações periódicas da implementação do Plano Municipal Decenal para Infância e Adolescência.

Art. 4º As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito de Pelotas, em 29 de dezembro de 2014.


Paula Schild Mascarenhas
Prefeito Municipal

Registre-se. Publique-se.

Tiago Bündchen
Chefe de Gabinete



PLANO MUNICIPAL PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
2014 - 2024



Pelotas/RS
2014



REALIZAÇÃO:

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS



APOIO:

Secretaria Municipal de Justiça Social e Segurança de Pelotas

Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas

Conselho Tutelar de Pelotas

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pelotas

Conselho Municipal de Assistência Social de Pelotas

Secretaria de Educação e Desporto de Pelotas

Câmara Municipal de Vereadores de Pelotas

Prefeito Municipal de Pelotas

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

Vice-Prefeito Municipal de Pelotas

Paula Schild Mascarenhas

Articuladora Municipal do Programa Prefeito Amigo da Criança

Clésis Crochemore

Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do

Adolescente

Ercília Gomes

**Presidente da Comissão Municipal de Acompanhamento e Avaliação do
Programa Prefeito Amigo da Criança**

Daiane Dias

CRÉDITOS

ELABORAÇÃO:

Carim Angela Dummer – Assistente Social Mestre em Política Social.

Daiane Rodrigues Dias – Bacharel em Direito Pós Graduanda em direito Público com Ênfase em Gestão.

Fabiana Dias Vianna – Psicóloga Especialista em Atenção à Saúde da Criança.

Jéssica da Silva Assis – Assistente Social Pós Graduanda em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

Maristela Gonçalves Branco – Assistente Social Pós Graduanda em Políticas Públicas com ênfase em ESF.

Roberta da Cunha Dutra - Psicóloga Pós Graduanda em Políticas Públicas com ênfase em ESF.

Thaís Saalfeld Andrade - Assistente Social Especialista em Gestão do Social.

COMISSÃO MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (CMAA) DO PROGRAMA PREFEITO AMIGO DA CRIANÇA.

REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:

Antônio Cezar Nunes Freitas

Berenice Martinez Nunes

Daiane Rodrigues Dias

Josette Daunis Ferreira

Tânia Dagmar Berner Ambrust

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

Cristina Gulart da Silveira

Leda Maria Chiattonne Martins

Júlia Garcia Nogueira

Maiquel da Fonseca Fouchy

Maristela Letzow Silva

COLABORAÇÃO:

Josana Ines Pires

Marisa Pardo

Raquel Zorzolli Nebel

Sheila Borges Strelow

APOIO TÉCNICO:

Fundação Abrinq

FORMATAÇÃO GERAL:

Adriana Munsberg

“Ontem o menino que brincava me falou que hoje é semente do amanhã...Para não ter medo que este tempo vai passar...Não se desespere não, nem pare de sonhar. Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs...Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar! Fé na vida, Fé no homem, Fé no que virá! Nós podemos tudo, nós podemos mais. Vamos lá fazer o que será”.

Semente do Amanhã – Gonzaguinha.

LISTA DE SIGLAS

PPA – Plano Plurianual
CMAA – Comissão Municipal de Acompanhamento e Avaliação do Programa Prefeito Amigo da Criança
COMDICA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
LA – Liberdade Assistida
PSC – Prestação de Serviço a Comunidade
PIB – Produto Interno Bruto
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
SECULT – Secretaria Municipal de Cultura
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
IFSUL – Instituto Federal Sul-rio-grandense
FENADOCE - Feira Nacional do Doce
CDL – Câmara de Diretores Logistas
MCMV – Minha Casa Minha Vida
CAVG – Campus Visconde da Graça
FASE – Fundação de Atendimento Sócioeducativo
ONG – Organização Não Governamental
ARPA-SUL – Associação regional de produtores Agroecológicos da região Sul-rio-grandense
MTD – Movimento dos Trabalhadores Desempregados
SMH – Secretaria Municipal de Habitação
UGP – Unidade Gestora de Projetos
CRAS – Centro de Referência da Assistência Social
CAPA – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor
FRAGET - Associação Vilas Reunidas Farroupilha, Real, Aurora, Guabiroba, Elza e Treptow
CREAS – Centro de Referência da Assistência Social
MP – Ministério Público
NOB – Norma Operacional Básica

SUAS – Sistema Único de Assistência Social
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
UBS – Unidade Básica de Saúde
ESF – Estratégia Saúde da Família
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
CIB – Comissão Intergestores Bipartite
PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família
LIBRAS– Língua Brasileira de Sinais
ABELUPE – Associação Beneficente Luterana de Pelotas
APAE- Associação de Pais e Amigos Excepcionais
CERENEPE – Centro de Reabilitação de Pelotas
MITRA-INDAZ -
PBF – Programa Bolsa Família
PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
CONANDA – Conselho Nacional da Criança e do Adolescente
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
PPP – Projeto Político Pedagógico
PIA – Plano Individual de Atendimento
ESF – Estratégia Saúde da Família
UCPEL – Universidade Católica de Pelotas
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
COIMPEL – Companhia de Informática de Pelotas
NOAS – Norma Operacional da Assistência à Saúde
SUS – Sistema único de Saúde
SIPIA - Sistema de Informação Para Infância e Adolescência
AB – Atenção Básica
SRT – Serviço Residencial Terapeutico
CASE – Centro de Atendimento a Saude Escolar
SAE – Serviço de Atendimento Especializado à pacientes HIV/AIDS
SECULT – Secretaria de Cultura
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
CAPTA – Centro de Apoio, Pesquisa e Tecnologia para aprendizagem
FEE – Fundação de Economia e Estatística

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC – Serviço Social do Comércio

SEST – Serviço Social do Transporte

SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

PNAS – Política Nacional da Assistência Social

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-----------|---|----|
| TABELA 1: | Dados do Município de Pelotas..... | 21 |
| TABELA 2: | Dados da População de Pelotas..... | 22 |
| TABELA 3: | Número de Unidades de Centro de Referência de Assistência Social..... | 53 |
| TABELA 4: | Atendimento da Proteção Social Especial de Média Complexidade..... | 58 |
| TABELA 5: | Estabelecimento de Ensino por Dependência Administrativa..... | 74 |
| TABELA 6: | Distribuição de alunos por rede de ensino..... | 74 |
| TABELA 7: | Número de matrículas..... | 74 |
| TABELA 8: | Modalidades de ensino em Pelotas..... | 77 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| QUADRO 1: Promoção dos Direitos de Crianças e Adolescentes..... | 86 |
| QUADRO 2: Proteção e Defesa de crianças e Adolescentes..... | 92 |
| QUADRO 3: Protagonismo e participação de crianças e Adolescentes..... | 97 |
| QUADRO 4: Controle Social da Efetivação dos Direitos de Crianças e Adolescentes..... | 102 |
| QUADRO 5: Gestão da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes..... | 103 |



LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1: Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF), nos anos de 2012 e 2013..... | 55 |
| GRÁFICO 2: Dados quantitativos referentes aos atendimentos no CREAS nos anos de 2012 e 2013..... | 59 |
| GRÁFICO 3: Total de acolhimentos no ano de 2013..... | 60 |
| GRÁFICO 4: Acolhimentos e Desacolhimentos em 2013..... | 61 |
| GRÁFICO 5: Outras ocorrências em 2013..... | 61 |
| GRÁFICO 6: Capacidade de atendimentos e média mensal de atendimentos..... | 62 |
| GRÁFICO 7: Motivo dos Acolhimentos..... | 63 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 16 |
| 2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS. 19 | 19 |
| 2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO..... | 19 |
| 2.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS..... | 20 |
| 2.3 ASPECTOS ECONÔMICOS..... | 24 |
| 2.3.1 Produção..... | 25 |
| 2.3.2 Bacia Hidrográfica..... | 26 |
| 2.3.3 Rodovias..... | 26 |
| 2.3.4 Ferrovia..... | 26 |
| 2.3.5 Aeroporto..... | 26 |
| 2.3.6 Porto..... | 27 |
| 2.3.7 Hidrovias..... | 27 |
| 2.3.8 Agroindústria e Comércio..... | 27 |
| 2.3.9 Mercado de Trabalho..... | 28 |
| 2.4 PELOTAS: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, ECONÔMICA E CULTURAL..... | 29 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE ACORDO COM A DIVISÃO TERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO..... | 37 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DAS TRÊS VENDAS – ZONA NORTE..... | 37 |
| 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO CENTRO – ZONA SUL..... | 39 |
| 3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO FRAGATA – ZONA OESTE..... | 39 |
| 3.4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO AREAL – ZONA NORTE..... | 46 |
| 3.5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO LARANJAL – ZONA LESTE..... | 48 |
| 4. ESTRUTURAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS..... | 50 |
| 4.1 ASSISTÊNCIA SOCIAL..... | 50 |
| 4.1.1 Proteção Social Básica..... | 52 |

| | | |
|-------|---|----|
| 4.1.2 | Proteção Social Básica: Programas para Criança e Adolescente.. | 53 |
| 4.1.3 | Proteção Social Especial de Média Complexidade – Centro de Referência Especializado em Assistência Social..... | 55 |
| 4.1.4 | Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)..... | 56 |
| 4.1.5 | Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)..... | 57 |
| 4.1.6 | Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativas de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC)..... | 58 |
| 4.2 | ALTA COMPLEXIDADE NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE..... | 59 |
| 5. | ÁREA DA SAÚDE..... | 64 |
| 5.1 | INFRA-ESTRUTURA MUNICIPAL DA ÁREA DA SAÚDE..... | 64 |
| 5.1.1 | Atenção Primária à Saúde..... | 65 |
| 5.1.2 | Diretrizes Operacionais..... | 66 |
| 5.1.3 | Atenção de Média Complexidade..... | 67 |
| 5.1.4 | Atenção de Alta Complexidade..... | 68 |
| 5.1.5 | Programa de Saúde Bucal Municipal – Equipe de Saúde Bucal..... | 68 |
| 5.1.6 | Serviço de Próteses Dentárias..... | 69 |
| 5.1.7 | Centro de Especialidades Odontológicas..... | 69 |
| 5.1.8 | Programa Sorrindo na escola..... | 69 |
| 5.2 | ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL..... | 70 |
| 6. | INFRA-ESTRUTURA MUNICIPAL NA ÁREA DE EDUCAÇÃO..... | 72 |
| 6.1 | ÁREA DE EDUCAÇÃO..... | 72 |
| 6.1.1 | Aspectos Educacionais..... | 72 |
| 6.2 | MODALIDADES DE ENSINO..... | 75 |
| 6.2.1 | Educação Infantil..... | 75 |
| 6.2.2 | Ensino Fundamental..... | 75 |
| 6.2.3 | Ensino Médio..... | 75 |
| 6.2.4 | Educação de Jovens e Adultos..... | 76 |
| 6.2.5 | Educação Profissional..... | 76 |
| 6.2.6 | Ensino Superior..... | 77 |
| 7. | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 78 |

| | | |
|-----|---------------------------|------------|
| 7.1 | Marco Legal..... | 78 |
| 7.2 | Marco Conceitual..... | 80 |
| 7.3 | Marco Situacional..... | 83 |
| 8. | PLANO DE AÇÃO..... | 85 |
| | REFERÊNCIAS..... | 109 |
| | ANEXOS | |

1. APRESENTAÇÃO

Este Plano Municipal Decenal da Criança e Adolescente de Pelotas realizado com base no diagnóstico situacional, perfil sócio demográfico, diagnóstico social integrando áreas da Saúde, Educação e Assistência Social, baseando-se também em instrumentos de gestão, tais como: Plano de Governo Municipal, Plano Plurianual (PPA), Planejamento Estratégico da Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação, Orçamento da Criança e Adolescente das referidas áreas com suas propostas discutidas em quatro Mini Conferências, onde houve a participação de aproximadamente duzentas crianças, e na 1º Conferência Municipal da Criança e do Adolescente, realizada em dia 05 de dezembro de 2014 para composição e finalização de propostas para este plano.

O Plano foi analisado em reunião pública coordenada pela Comissão Municipal de Acompanhamento e Avaliação do Programa Prefeito Amigo da Criança (CMAA) juntamente com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA) ocorrida em 15 de dezembro de 2014 e apresentado e aprovado na Reunião com ATA sob N°219 do referido Conselho Municipal, de acordo com a Resolução nº 05. Sua construção é resultante do processo participativo envolvendo a síntese das diferentes experiências acumuladas pelos diferentes atores sociais que deles participaram, entre eles o Conselho da criança e Adolescente de Pelotas, o Conselho Tutelar, Sociedade Civil Organizada, entidades parceiras que prestam serviços na área de Assistência Social e saúde em caráter complementar e todos os setores deste município envolvidos no atendimento a criança e ao adolescente que representam o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente. A metodologia do plano é participativa, ou seja, contempla o saber popular a medida que as próprias pessoas informam a cerca de seu comportamento, crença e opiniões. (Gil,2005)

O Plano traça metas a serem alcanças nos próximos dez anos (2015-2025)

traçando políticas públicas para criança e adolescência no município de Pelotas no Estado do Rio Grande do Sul e integra as áreas de Saúde, Educação e Assistência Social e alia a esta todas as demais políticas públicas que atendem a criança e o adolescente, entre elas as relacionadas ao meio ambiente, habitação, saneamento básico que acabam por atravessar as anteriormente citadas, une também propostas de todas as entidades e órgãos de atendimento e proteção aos direitos da criança e adolescente nesse município.

São inegáveis os avanços que temos em nosso município no atendimento a criança e adolescente, mas são também inegáveis os desafios que teremos pela frente. As ações que já realizamos na área da Assistência Social, através da Proteção Social Básica com seus Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos de seis a quinze anos, o Programa de Proteção Integral à Família, Inclusão no Cadastro Único e acesso a diversos benefícios sociais; e os serviços de Média Complexidade: Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Serviço de Proteção Social Especial a adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC); e a Alta Complexidade (Abrigos Institucionais) somadas a política de Habitação através do Programa Minha Casa Minha Vida, que inclui prioritariamente crianças em situação de risco por falta de moradia no programa, além do atendimento e da relação de referência e contra-referência com o Conselho Tutelar, Ministério Público e Juizado da Infância e da Adolescência, que impactam significativamente na qualidade de vida das crianças uma vez que as políticas de atenção à criança e ao adolescente visam atendê-los em sua integralidade, incluindo a sua família.

No entanto, os desafios são muitos, requerem medidas estruturantes, capazes de afiançar a continuidade das conquistas e permitir o enfrentamento de desafios urgentes que estão delineadas em propostas viáveis elaboradas em uma metodologia participativa para serem alcançadas em curto, médio e longo prazo.

Num primeiro momento traça-se uma caracterização geral do Município de Pelotas, a seguir seus aspectos históricos e na sequência uma caracterização geral dos cinco territórios que compõe cada área abrangendo zona urbana e rural de Pelotas, ainda a Estruturação das Políticas Públicas no Município de Pelotas em

seus níveis de atendimento com caracterização e definição da respectiva política pública.

O Plano está orientado pela legislação vigente no que tange à criança e ao adolescente tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano de Reordenamento do Acolhimento Institucional, Sistema Nacional de Medidas Sócio Educativas, Plano nacional de Assistência Social, Sistema Único de Saúde , entre outros, resultando no Plano Decenal que passa a ser um documento e instrumento norteador para Política Pública de Atendimento a Criança e Adolescente no Município de Pelotas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

2.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

A primeira referência histórica de Pelotas foi com o surgimento do município, data de junho de 1758, através da doação que Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, fez ao Coronel Thomaz Luiz Osório, das terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos. Fugindo da invasão espanhola, em 1763, muitos dos habitantes da Vila de Rio Grande buscaram refúgio nas terras pertencentes a Thomaz Luiz Osório. A eles vieram juntar-se os retirantes da Colônia do Sacramento, entregue pelos portugueses aos espanhóis em 1777, cumprindo o tratado de Santo Ildefonso assinado entre os dois países.

Em 1780, o português José Pinto Martins, que abandonara o Ceará em consequência da seca, funda às margens do Arroio Pelotas a primeira charqueada. A prosperidade do estabelecimento, favorecida pela localização, estimulou a criação de outras charqueadas e o crescimento da região, dando origem à povoação que demarcaria o início da cidade de Pelotas.

A Freguesia de São Francisco de Paula, fundada em 07 de julho de 1812 por iniciativa do padre Pedro Pereira de Mesquita, foi elevada à categoria de Vila em 07 de abril de 1832. Três anos depois o Presidente da Província, Antônio Rodrigues Fernandes Braga, outorgou à Vila os foros de cidade, com o nome de Pelotas, sugestão dada pelo Deputado Francisco Xavier Pereira. O nome originou-se das embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas.

A grande expansão das charqueadas fez com que Pelotas fosse considerada a verdadeira capital econômica da província, vindo a se envolver em todas as grandes causas cívicas. Pelotas tem a segunda maior concentração de curtumes do Estado e uma das maiores capacidades curtidoras de couro e peles do Brasil.

O município tem tradição na cultura do pêssego e aspargo. A produção do leite é o grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Atualmente, o município de Pelotas localiza-se em uma área geográfica de 1.921,80 Km², possuindo 327.778 habitantes (censo 2010). A distribuição da população é de 93,26% habitantes na zona urbana. Pelotas está localizada na Encosta do Sudeste, às margens do Canal São Gonçalo, o que confere ao município a tarefa de preservação desta riqueza natural.

O clima de Pelotas é subtropical úmido ou temperado, representado por Köppen como Cfa. A temperatura média anual do município é de 17,5°C, sendo janeiro o mês mais quente, com temperatura média de 23°C, e julho o mês mais frio, com média de 12°C. A amplitude térmica diária (diferença entre as temperaturas mínima e máxima de um dia) geralmente é moderada, entre 8 e 9 graus, sendo que dias com amplitudes térmicas elevadas (de até 20 graus) não são raros de ocorrer, principalmente no outono.

A precipitação média anual é de 1.379 mm, com chuvas regularmente distribuídas durante todo o ano, sendo fevereiro, com 145 mm de precipitação, o mês mais chuvoso. A umidade relativa do ar é bastante elevada (com média anual de cerca de 80%). Há um dito popular de que Pelotas seria a segunda cidade mais úmida do mundo, perdendo somente para Londres.

2.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a população do município era igual a 328.275 habitantes. Com 93,27% das pessoas residentes em área urbana e 6,73% em área rural. A estrutura demográfica também apresentou mudanças no município. Entre 2000 e 2010 foi verificada ampliação da população idosa que cresceu 2,66% em média ao ano. Em 2000, este grupo representava 11,8% da população, já em 2010 detinha 15,2% do total da população municipal. O segmento

etário de 0 a 14 anos registrou crescimento negativo entre 2000 e 2010, com média de -2,06% ao ano. Crianças e jovens detinham 24,8% do contingente populacional em 2010, o que correspondia a 80.196 habitantes. Em 2010, a participação deste grupo reduziu para 19,8% da população, totalizando 65.104 habitantes.

TABELA 1: Dados do Município de Pelotas

| | |
|--|--|
| População estimada 2014 (1) | 342.053 |
| População 2010 | 328.275 |
| Localização | Encosta do Sudeste, às margens do Canal São Gonçalo |
| Altitude média | 7 metros acima do nível do mar |
| Coordenadas | Atitude de 31° 46'19" Longitude 52° 20'33" |
| Clima | Subtropical úmido |
| Temperatura média anual | 17,6° C |
| Limites | Norte: Turuçu e São Lourenço do Sul; Sul: Rio Grande e Capão do Leão; Leste: Lagoa dos Patos; Oeste: Canguçu e Morro Redondo; |
| Densidade demográfica (hab/km ²) | 203,89 |
| Código do Município | 4314407 |
| Gentílico | Pelotense |
| Bioma | Pampa |
| Prefeito | Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite |
| Área da Unidade Territorial | 1.610,084 Km ² |
| Estabelecimentos de Saúde SUS | 97 estabelecimentos |
| Matrícula - Ensino fundamental – 2012 | 43.249 matriculas |
| Matrícula - Ensino médio – 2012 | 12.289 matriculas |
| Número de unidades locais | 11.883 unidades |
| Pessoal ocupado total | 90.109 pessoas |
| PIB per capita a preços correntes – 2011 | 16.488,14 reais |
| População residente | 32.8275 pessoas |
| População residente – Homens | 154.198 pessoas |

| | |
|--|-----------------|
| População residente – Mulheres | 174.077 pessoas |
| População residente | 328.275 Pessoas |
| População residente rural | 22.082 Pessoas |
| População residente urbana | 306.193 Pessoas |
| População residente alfabetizada | 292.081 pessoas |
| População residente que frequentava creche ou escola | 93.588 pessoas |
| População residente, religião católica apostólica romana | 139.752 pessoas |
| População residente, religião espírita | 28.753 pessoas |
| População residente, religião evangélicas | 69.882 pessoas |
| Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio – Rural | 510.00 Reais |
| Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio – Urbana | 570,00 Reais |
| Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – Rural | 2.642,58 Reais |
| Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – Urbana | 2.594,78 Reais |

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

TABELA 2: Dados da População de Pelotas

| | |
|---|---------|
| Domicílios coletivos | 147 |
| Domicílios coletivos com morador | 92 |
| Domicílios coletivos sem morador | 55 |
| Domicílios particulares não ocupados | 15.193 |
| Domicílios particulares não ocupados de uso ocasional | 5.640 |
| Domicílios particulares não ocupados vagos | 9.553 |
| Domicílios particulares ocupados | 114.016 |
| Domicílios particulares ocupados com entrevista realizada | 113.184 |
| Domicílios particulares ocupados sem entrevista realizada | 832 |
| Domicílios recenseados | 129.356 |
| Homens | 154.198 |
| Homens de 1 a 4 anos de idade | 7.633 |

| | |
|--|---------|
| Homens de 10 a 14 anos de idade | 13.011 |
| Homens de 100 anos ou mais de idade | 11 |
| Homens de 15 a 19 anos de idade | 13.306 |
| Homens de 20 a 24 anos de idade | 13.570 |
| Homens de 25 a 29 anos de idade | 13.411 |
| Homens de 30 a 34 anos de idade | 11.461 |
| Homens de 35 a 39 anos de idade | 10.296 |
| Homens de 40 a 44 anos de idade | 10.466 |
| Homens de 45 a 49 anos de idade | 10.611 |
| Homens de 5 a 9 anos de idade | 10.619 |
| Homens de 50 a 54 anos de idade | 9.832 |
| Homens de 55 a 59 anos de idade | 8.355 |
| Homens de 60 a 64 anos de idade | 6.870 |
| Homens de 65 a 69 anos de idade | 4.774 |
| Homens de 70 a 74 anos de idade | 3.522 |
| Homens de 75 a 79 anos de idade | 2.412 |
| Homens de 80 a 84 anos de idade | 1.363 |
| Homens de 85 a 89 anos de idade | 583 |
| Homens de 90 a 94 anos de idade | 194 |
| Homens de 95 a 99 anos de idade | 26 |
| Homens de menos de 1 ano de idade | 1.872 |
| Homens na área rural | 11.350 |
| Homens na área urbana | 142.848 |
| Média de moradores em domicílios particulares ocupados | 2,87 |
| Mulheres | 174.077 |
| Mulheres de 1 a 4 anos de idade | 7.302 |
| Mulheres de 10 a 14 anos de idade | 12.802 |
| Mulheres de 15 a 19 anos de idade | 13.366 |
| Mulheres de 20 a 24 anos de idade | 14.245 |
| Mulheres de 25 a 29 anos de idade | 14.189 |
| Mulheres de 30 a 34 anos de idade | 12.310 |
| Mulheres de 35 a 39 anos de idade | 11.629 |
| Mulheres de 40 a 44 anos de idade | 11.817 |
| Mulheres de 45 a 49 anos de idade | 12.469 |
| Mulheres de 5 a 9 anos de idade | 10.101 |

| | |
|-------------------------------------|---------|
| Mulheres de 50 a 54 anos de idade | 11.863 |
| Mulheres de 55 a 59 anos de idade | 10.181 |
| Mulheres de 60 a 64 anos de idade | 8.770 |
| Mulheres de 65 a 69 anos de idade | 6.545 |
| Mulheres de 70 a 74 anos de idade | 5.293 |
| Mulheres de 75 a 79 anos de idade | 4.280 |
| Mulheres de 80 a 84 anos de idade | 2.894 |
| Mulheres de 85 a 89 anos de idade | 1.465 |
| Mulheres de 90 a 94 anos de idade | 565 |
| Mulheres de 95 a 99 anos de idade | 172 |
| Mulheres 100 anos ou mais idade | 25 |
| Mulheres de menos de 1 ano de idade | 1.794 |
| Mulheres na área rural | 10.732 |
| Mulheres na área urbana | 163.345 |
| População residente | 328.275 |
| População residente rural | 22.082 |
| População residente urbana | 306.193 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

2.3 ASPECTOS ECONÔMICOS

Pelotas conta com um expressivo parque agroindustrial e de conservas alimentícias, com a produção de mais de 40 milhões de latas de conserva de pêssego por ano, com a maior capacidade instalada de abate de bovinos em âmbito estadual. A indústria de beneficiamento de couros e peles também é um destaque regional. Também destaca-se na região a indústria de laticínios, com o beneficiamento de mais de 300 mil litros de leite por dia.

É o maior pólo beneficiador de arroz da América Latina. Estão localizados no município 20 engenhos de beneficiamento de arroz, onde são processadas em torno de 13 milhões de sacas/ano.

Já se destaca como grande potencial a indústria dinâmica, com utilização de pesquisas tecnológicas de ponta, nas áreas de fármacos e equipamentos

especializados. Devemos citar também a indústria de filetagem de peixe localizada na colônia Z3 e segmentos metal mecânico e de construção civil.

Para definir a especialização funcional de uma cidade, o ponto de referência é a percentagem de pessoas ocupadas nas atividades secundária (indústria) e terciária (comércio e serviços), respectivamente.

Tendo 29,6% da população ativa ocupada no setor secundário e 55,6% no terciário, pode-se concluir que Pelotas constitui, principalmente, um centro comercial e de serviços.

Nos serviços, nossa cidade demanda 36,5% da oferta e da procura, incluindo-se as áreas de saúde, educação, finanças e outras. Quando se analisa a oferta de serviços públicos burocráticos, nota-se que 59% são ofertados por repartições Estaduais e Federais, localizadas em Pelotas, garantindo para o município, uma posição de relevante pólo político-administrativo.

2.3.1 Produção

Entre 2006 e 2010, segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 46,4%, passando de R\$ 2.859,9 milhões para R\$ 4.564,5 milhões. O crescimento percentual foi inferior ao verificado no Estado que foi de 61,0%. A participação do PIB do município na composição do PIB estadual diminuiu de 1,82% para 1,81% no período de 2006 a 2010.

A estrutura econômica municipal demonstrava participação expressiva do setor de Serviços, o qual responde por 71,1% do PIB municipal. Cabe destacar o setor secundário ou industrial, cuja participação no PIB era de 17,4% em 2010 contra 17,1% em 2006. Diferentemente ao verificado no Estado, em que a participação industrial cresceu de 24,3% em 2006 para 25,3% em 2010.

2.3.2 Bacia Hidrográfica

O município de Pelotas está situado às margens do Canal São Gonçalo, que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do Brasil. As bacias contribuintes de ambas recebem 70% do volume de águas fluviais do Rio Grande do Sul. Esta localização tem importantes reflexos sobre aspectos físicos e econômicos do Município.

2.3.3 Rodovias

Pelotas situa-se na confluência das rodovias BR 116, BR 392, BR 471, que juntas fazem a ligação aos países do Mercosul e a todas as capitais e portos do Brasil. Está localizada a 250 Km de Porto Alegre, a 135 da fronteira do Uruguai, por Jaguarão, a 220 km, pelo Chuí, e a 600 km da fronteira da Argentina.

2.3.4 Ferrovia

O município está interligado ao ramal ferroviário que dá acesso ao Porto de Rio Grande, às fronteiras da Argentina e Uruguai, e a outros estados brasileiros, via Santa Maria. A capacidade de tração do tronco São Borja/Rio grande oscila entre 600 e 1.000 toneladas.

2.3.5 Aeroporto

O seu moderno e funcional aeroporto internacional está equipado para receber aviões de grande porte e oferece quatro salas de embarque e desembarque de passageiros.

2.3.6 Porto

O Porto de Pelotas está localizado à margem do Canal São Gonçalo, que liga as lagoas dos Patos e Mirim. Possui três armazéns alfandegados, com 6000 m² área coberta para armazenagem de carga, e um terminal de carvão mineral, com 5.000m², além de um terminal particular. O porto é dotado de cais acostáveis de três berços, com extensão total de 500 metros e calado de 19 pés. Integra o complexo portuário do Rio Grande do Sul, formado pelos portos de Rio Grande (marítimo), Porto Alegre, Pelotas e Cachoeira do Sul (fluviais), além do encontramento rodo-ferro-hidroviário de Estrela, no rio Taquari.

2.3.7 Hidrovias

O sistema hídrico de pelotas é invejável, sendo formado pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos, considerada a maior lagoa de água doce do mundo e com enorme potencial econômico e turístico.

O Canal São Gonçalo é navegável em toda a sua extensão e se constitui como ligação entre as lagoas dos Patos e Mirim. Esta última é um importante reservatório de água doce, também localizada na Zona Sul, a exemplo da Lagoa Mangueira.

2.3.8 Agroindústria e Comércio

A região de Pelotas é a maior produtora de pêssego para a indústria de conservas do País, além de outros produtos como aspargo, pepino, figo e morango. O município responde por aproximadamente 28% da produção de arroz do Estado, 10% da produção de grãos, 16% do rebanho bovino de corte, e detém a maior bacia leiteira, com a produção de 30 milhões de litro/ano, além de possuir expressiva criação de cavalos e ovelhas (28% do rebanho e eqüinos e 30% da produção de lãs). Na indústria, os serviços avançados de montagem de estruturas, transporte e logística têm uma condição competitiva especial.

A diversidade da matriz econômica também se dá pela presença da indústria têxtil, metal mecânica, curtimento de couro e de pele, panificação e muitas outras.

A cidade é um grande centro comercial, atraindo habitantes de toda a região para as suas modernas galerias, calçadas e o comércio nos bairros. Possui 7.507 estabelecimentos, incluindo lojas, agências bancárias (38), seguradoras, casas de câmbio e empresas de transporte (329), que ocupam aproximadamente 60% da população ativa. Pelotas é referência comercial no sul do Brasil.

2.3.9 Mercado de Trabalho

Conforme dados do Censo Demográfico 2010, no município, a taxa de extrema pobreza da população era de 8,74%.

No Censo Demográfico de 2010 o percentual de moradores com 60 anos ou mais com renda per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo era de 2,9%, percentual esse que aumentou para 3,0% no Censo de 2010.

No município, 2,5% da população tinha pelo menos uma deficiência grave, dessas pessoas 2,8% tinha renda per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo.

Os dados do Censo Demográfico e do Ministério do Trabalho e Emprego possibilitam um diagnóstico sobre o mercado de trabalho. Os dados do Censo permitem conhecer a inserção ou não das pessoas no mercado de trabalho. O percentual de pessoas de referência do domicílio desempregada no município é de 3,2% e é maior que a do Estado, conforme gráfico a seguir com dados do Censo de 2010.

Em relação à população de 16 anos ou mais em situação de informalidade, o percentual observado foi de 18,9%. Já em relação à população de 10 a 13 anos ocupada, o percentual observado foi de 3,5%.

A distribuição das pessoas ocupadas por posição na ocupação mostra que 44,9% tinham carteira assinada, 15,6% não tinham carteira assinada, 26,4% atuam por conta própria e 2,6% de empregadores. Servidores públicos representavam

7,2% do total ocupado e trabalhadores sem rendimentos e na produção para o próprio consumo representavam 3,3% dos ocupados.

No Programa do Cadastro da Bolsa Família, em março de 2013, 31.294 famílias estavam no Cadastro Único, sendo que 12.998 beneficiárias do Programa Bolsa Família e 7.467 beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada.

2.4 PELOTAS: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, ECONÔMICA E CULTURAL

De acordo com Conceição et al (2009), em 1777, chega à região de Pelotas o português José Pinto Martins, fugindo da seca que assolava o Ceará e aqui estabelece seus negócios, montando uma primitiva charqueada às margens do Arroio Pelotas três anos depois. Ainda segundo os autores, Pelotas também serve de refugio para as pessoas que fugiam da ocupação espanhola na cidade de Rio Grande, ajudando também no desenvolvimento do município. Com o sucesso do empreendimento saladeiril de Pinto Martins, surge, ao longo do Canal São Gonçalo, Arroios Pelotas e Santa Bárbara, outros núcleos charqueadores, ficando conhecida a região como Rincão das Pelotas.

O território onde hoje se encontra a cidade de Pelotas, teve sua ocupação inicialmente assinalada pela outorga de carta de sesmaria ao Coronel Thomaz Luiz Osório, feita pelo governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, em 1758, denominado de "Rincão de Pelotas".

Estas terras apareceram assinaladas em mapas em 1777, onde se verificaram os limites deste rincão como sendo desde a Serra dos Tapes até a Laguna dos Patos, limitando-se a sudoeste pelo Sangradouro da Mirim, Canal de São Gonçalo, até o Arroio Corrientes, ao norte (CONCEIÇÃO et al, 2009, p.05).

De acordo com Machado et al. (2010), a presença das sesmarias em Pelotas divide espaço com a pequena propriedade configurada pela presença pioneira dos grupos oriundos das Ilhas de Açores, Ilhéus e Madeira que aqui chegavam, seguidos posteriormente pelos imigrantes de origem européia não portuguesa como alemães,

pomeranos, italianos, franceses entre outros. No bojo desse processo, a produção familiar foi introduzida no município de Pelotas facilitando a formação, lado a lado, de duas sociedades rurais de origens étnicas diversas, que ocupam áreas topograficamente distintas e que se caracterizam por desenvolver atividades econômicas diferenciadas. (MACHADO, et al, 2010, p.06).

A produção na charqueada em Pelotas sempre foi pautada em severas contradições. Desenvolvida através da desumanidade do trabalho escravo, o charque proporcionou a formação de uma elite aristocrática riquíssima e opulenta, desfrutando de todas as benesses econômicas que esta carne bovina proporcionava. A vida cultural da cidade é muito intensa, os contatos mantidos com a capital do país e com a Europa, conferiram à população pelotense um destacado padrão literário e artístico (Conceição et al, 2009).

Percebe-se, assim, desde as origens da cidade as raízes das desigualdades sociais presente nos dias atuais. Desde os primórdios Pelotas divide-se em dois grupos sociais: um oriundo de uma elite econômica, política e cultural e outro descendente dos escravos ou dos imigrantes que aqui chegaram e não conseguiram “fazer a América”. Grande parte deste último grupo vai compor a diversidade cultural das periferias da cidade, onde se pode perceber múltiplos modos de vida que se desenvolvem em prol da sobrevivência.

Os negros que foram levados a Pelotas para trabalhar como escravos, nas charqueadas, que constituíam a principal produção econômica da região. Na última década do Império brasileiro, os escravos representavam cerca de 6.000 pessoas no município.

Com a Abolição da escravidão e a constituição da República muitos deles permaneceram na região, trabalhando nas mesmas atividades que desenvolviam nas charqueadas, além de empregarem-se em fábricas, na construção civil e nos trabalhos do porto. Praticamente eles eram encontrados em todo o tipo de trabalho manual, especialmente naqueles mais árduos e estafantes. A sua concentração em Pelotas, devido à atividade charqueadora, fará com que o contingente de trabalhadores negros seja o maior grupo em disponibilidade para trabalhos braçais na cidade. (LONER, et al, 2006).

Pelotas chega ao final do século XIX como uma das cidades mais importantes do Estado, o que começa a atrair ainda mais estrangeiros que vieram ocupar diversas profissões como proprietários de fábricas, comerciantes, profissionais liberais, artistas, artesãos e operários. Apesar de estarem presentes em diversos ramos de atividades fabris em Pelotas, os estrangeiros destacaram-se em alguns ramos como, por exemplo, curtumes, cervejarias, fábricas de fumo, sabão e vela, massas e chapéus.

Nesse contexto urbano de descendentes de escravos e grande número de estrangeiros de diversas nacionalidades e um ritmo acelerado de desenvolvimento, chegam os primeiros imigrantes sírios e libaneses para se dedicar à atividade comercial, que estava em amplo crescimento nesse final de século.

De acordo com Da Silva et al. (2007), a produção de carne salgada para exportação em larga escala gerou grande riqueza e concentração de renda, propiciando o estabelecimento de outras indústrias lucrativas (curtumes, fábricas de velas, sabões e adubos) que aproveitavam os resíduos da indústria de carne.

Os doces coloniais se reportam ao século XX, em que as propriedades dos charqueadores foram vendidas ou arrendadas como lotes coloniais, os quais receberam, principalmente, imigrantes alemães, pomeranos, italianos e franceses, populações que além de cultivarem diferentes frutas, também se dedicaram à tradição de produzir pessegada, passa de pêssego, compota de pêssego, origone (feito de pêssego seco), figo cristalizado e marmelada branca.

A constituição fundiária e o modelo econômico implementados na região colonial foram determinantes para a constituição da tradição de doces coloniais. Desde o final do século XIX, alguns colonos dedicavam-se ao plantio de várias árvores frutíferas: laranjeiras, pessegueiros, marmeleiros, pereiras, macieiras e vinhas, que, além do vinho, forneciam o suco e o doce de uva.

Na segunda metade do século XX, com o avanço do processo de industrialização da produção de doces coloniais foram criadas várias fábricas familiares de pêssego em conserva, como a Fábrica de Doces Crochemore,

na Colônia Francesa.

Os colonos franceses foram responsáveis pela introdução do plantio do pêssego, produção esta que mais tarde expandiu-se por grande parte do território colonial (DA SILVA et al, 2007, p. 01).

Se o apogeu econômico de Pelotas correspondeu as últimas décadas do século XIX, o período dos primeiros 30 anos do século XX é considerado o momento da maior crise da história da economia pelotense.

Regionalmente, a retração do mercado internacional criou para a pecuária gaúcha uma crise sem precedentes no período de 1920 a 1923, quando os frigoríficos reduziram os abates, no que foram acompanhados pelas charqueadas, pressionadas pela presença, novamente, do produto platino, de melhor qualidade e de preço mais competitivo nos mercados nacionais, agora acrescida da produção nacional de regiões mais próximas ao mercado consumidor. As carnes congeladas e em conserva apresentaram quedas acentuadas nas quantidades exportadas, enquanto o charque experimenta a contínua baixa de preços (LAGEMAN, 1985, p.164).

Esse período foi crucial no enfraquecimento e empobrecimento das classes envolvidas na questão pecuária: os produtores e os charqueadores. Essa realidade repercutiu no resto da economia local urbana e rural, e se somava à estagnação do movimento portuário e o “deslocamento” do comércio para o Porto de Rio Grande/RS.

De acordo com Moreira e Costa (1995), assim como o restante das indústrias do Rio Grande do Sul, Pelotas também passou por momentos de progresso e crise durante o período que se estendeu de 1950 até 1967. Pelotas foi um centro isolado no sul do Rio Grande do Sul, especializado na indústria de alimentos. Vieira (2010) afirma que a cidade também foi tomada por outros tipos de atividades industriais, como a fábrica de tecidos no Areal, a fábrica de sabão Rocha, olarias e curtumes. Os empreendimentos se estendiam pelos bairros, como Três Vendas, Fragata, Porto às margens dos canais Santa Bárbara e São Gonçalo.

O ciclo da indústria, tanto em Pelotas como, no restante do país, foi sustentado pelo chamado - milagre brasileiro, o qual subsidiava a

manutenção e o crescimento do setor entre as décadas de 70 e 80 do século XX. Neste período o mercado internacional enfrentou uma grande crise a qual afetou diretamente o setor industrial agravando problemas como pobreza, desigualdades sociais e territoriais. Os anos se passaram e o capitalismo foi engolindo as fábricas que aqui estavam com seus modos de produção mutantes e desiguais. As indústrias foram dando lugar ao desemprego e abandono dos prédios, a abertura do comércio internacional e os baixos custos dos produtos vindos de outros lugares deram fim a mais um ciclo econômico pelotense a partir da década de 1970 sinalizando transformações que davam sinais do princípio de um novo regime econômico (VIEIRA, 2010, p. 57).

Pode-se perceber que o cenário de riqueza e desenvolvimento econômico vem ao longo do tempo convivendo com um cenário de crise e empobrecimento de algumas camadas. Os negros, descendentes dos escravos que tornaram possível o auge dos tempos das charqueadas, após o fim da escravidão sem nenhuma política pública de assistência, vão ocupar as periferias das cidades e as formas mais rudimentares de trabalho.

Como a cidade de Pelotas era e ainda é conservadora e com poucas possibilidades de ascensão social – apesar de ter um vasto aparato escolar, que hoje inclui universidades e faculdades – os membros da comunidade negra pelotense enfrentaram muito preconceito e discriminação, tentando reagir de forma a congregar-se em associações e ocupar o espaço que já era deles, do trabalhador especializado ou não, na cidade (LONER et al, 2006).

Os imigrantes e seus descentes que vêm para Pelotas tanto para o espaço rural como para o trabalho o comércio, na fábrica e na zona portuária também sofrem em decorrência das crises da economia local.

Isso acaba gerando no caso dos agricultores profundas crises e em casos extremos, o êxodo rural. Em relação aos trabalhadores da zona urbana, muitos vão formar os exércitos de mão-de-obra de reserva e sobrantes que aguardam incansavelmente por um emprego com os mínimos direitos trabalhistas garantidos. São esses grupos que vão formar os bancos de dados do Cadastro Único, dependendo dos benefícios da Assistência Social enquanto não conseguem

se inserir no mercado de trabalho bem como na totalidade da rede das políticas públicas (educação, habitação, trabalho, etc.).

Pelotas parece abarcar dois mundos: um se manifesta no sólido contexto cultural presente que aqui se configurou ao longo dos tempos. Ao se caminhar pelas suas ruas percebe-se todo esse potencial cultural, através de sua arquitetura. Prova disto é que o programa de recuperação sustentável do patrimônio histórico urbano brasileiro, resultante de Contrato de Empréstimo entre o BID e o governo federal, chamado Monumenta, selecionou apenas 20 cidades no país, duas no Rio Grande do Sul, apenas Pelotas e Porto Alegre.

A cidade faz parte da lista de Prioridades de Preservação, elaborada pelo Ministério da Cultura no ano de 2000 para a execução de obras de preservação e restauro de seu patrimônio (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2005-2008). O município conta com dezenas de pontos de cultura, como academias de letras, anfiteatros, bibliotecas, galerias, museus e teatros, entre outros (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2005-2008).

Com o foco voltado para ações como difusão e promoção da cultura do Município, a maior preocupação da Secretaria de Cultura (Secult) é preservar o patrimônio local e fomentar o leque de manifestações culturais, de todas as naturezas.

Outros dois projetos, também, promovem apresentações artísticas e culturais no Theatro Sete de Abril, como o Projeto Cena Literária, no qual literatura e teatro se encontram em torno da obra de autores nacionais.

E o projeto Sete Imagens, desenvolvido através da parceria entre Theatro Sete de Abril, Secult, Curso de Cinema e Animação da UFPEL e Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul), o qual proporciona espaço para a interação cultural por intermédio de imagens, bem como propicia uma reflexão sobre o audiovisual contemplando sua contribuição para a sociedade (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2009-2010).

Entre os eventos culturais e anuais que acontecem na cidade de Pelotas, destaca-se a Feira do Livro, a Feira Nacional do Doce (Fenadoce) e o Carnaval. A Feira do livro se constitui em uma grande festa popular a céu aberto,

que costuma reunir aproximadamente 100 mil pessoas e comercializar mais de 50 mil obras. Proporciona Lazer e entretenimento a pelotenses e visitantes, por intermédio de seu palco de shows, praça de alimentação e incontáveis sessões de autógrafos, estreitando laços entre autores e leitores (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2014).

A Fenadoce se apropria da cultura doceira trazida pelos imigrantes portugueses, apesar de se configurar como um evento comercial que busca fortalecer o desenvolvimento econômico da região. O público é bastante diversificado, o acesso das camadas populares ao evento acontece através de excursões e visitas promovidas pelas Escolas públicas e pelos projetos sociais.

A Feira Nacional do Doce nasceu em 1986 por iniciativa do Poder Público associado a outras entidades. Em 1995, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) assumiu o evento que, a partir de 2000, tornou-se anual e passou a ter sede fixa no Centro Internacional de Cultura e Eventos, na avenida Presidente João Goulart, próximo ao principal trevo de entrada do município (Revista Pelotas 2005-2008).

Quando se fala em carnaval pelotense já se começa a migrar para esse outro mundo cultural de Pelotas, que se afasta da oligarquia cultural dos Teatros, Casarões e etc.

A forte tradição do Carnaval de Rua de Pelotas abarca maior participação das camadas populares e pessoas de diversas etnias, destacando-se a presença dos afro-descendentes. A participação negra nessa festa tornou-se expressiva a partir de meados da década de 1910, na qual são criados alguns clubes carnavalescos, entre os quais o Depois da Chuva, O Fica aí Prá ir Dizendo, o Chove Não Molha, Está tudo Certo e o Quem ri de nós tem Paixão. Seus nomes pitorescos tem, por trás de si várias histórias fundadoras, mas é interessante pontuar que muitos outros clubes ainda existiram, alguns com duração limitada e outros com maior grau de informalidade (LONER et al, 2006).

Pouco se encontra sobre estudos sobre essa outra realidade cultural de Pelotas. Já se fala na história de luta e resistência dos negros pela música, dança e as religiões de matriz afro. Entretanto, ainda é escassa a literatura sobre a multiplicidade dos modos de viver, saber e resistir que se configuram nas periferias

da cidade de Pelotas. Nesses lugares se encontra a história do negro, mas também persistem muitas outras histórias de luta que não aquelas dos casarões, do teatro e da música clássica. Torna-se imprescindível que as políticas públicas se detenham também no resgate dessa memória quando atuam em questões como assistência social, saúde, habitação, educação e muitas outras questões que vão atravessar diretamente os modos de vida dos coletivos aos quais assistem.

Cabe ainda destacar, que a região fisiográfica de Pelotas tem sua localização na área denominada Encosta do Sudeste, constituída pela Serra do Sudeste, a Serra dos Tapes e a planície costeira gaúcha. A área urbana da cidade localiza-se na planície com uma altitude média de sete metros em relação ao nível do mar. O município estende-se das mais baixas ondulações da encosta oriental da Serra dos Tapes até a planície sedimentar da margem ocidental do Canal São Gonçalo (ROSA, 1985).

Em se tratando de seu sítio urbano, a cidade de Pelotas localiza-se totalmente na Planície Costeira, estando o seu centro principal construído sobre uma das barreiras naturais formadas. Esta parte elevada é delimitada por importantes cursos d'água da localidade: o Canal Santa Bárbara, a oeste; o Canal de São Gonçalo, ao sul; e o Canal do Pepino, a leste. A partir dos declives desta "parte alta" da cidade, dirige-se aos principais bairros da cidade, sendo o Fragata a oeste e o Areal a leste, que também estão instaladas em áreas de terraços. Este bairro limita-se, ao leste, pelo arroio Pelotas, a partir do qual se inicia o bairro do Laranjal e balneários.

Também há o bairro das Três Vendas, constituída na porção norte. Mais ao sul e sudeste, às margens do Canal São Gonçalo e nas áreas mais baixas, ficam a "Zona do Porto" e o bairro do "Navegantes", áreas socialmente carentes (CONCEIÇÃO et al, 2009).

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE ACORDO COM A DIVISÃO TERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DAS TRÊS VENDAS - ZONA NORTE

De acordo com a lei municipal nº. 5490 de 24 de julho de 2008, artigo 3º, inciso I, a região administrativa Três Vendas está delimitada da seguinte forma: Inicia-se a descrição pelo ponto imaginário situado a oeste da BR 116, equidistante 500,00 metros do prolongamento da Estrada Costa do Retiro e da BR 116, seguindo, no sentido noroeste/sudeste, por uma linha paralela afastada 500,00 metros da Estrada do Costa do Retiro e da Avenida Alfredo Theodoro Born até um ponto 500 metros aquém do prolongamento da Avenida Zeferino Costa, seguindo, no sentido sudoeste/nordeste, por uma linha paralela ao prolongamento da Av. Zeferino Costa, até encontrar uma linha paralela afastada 500 metros do corredor Quatro da Av. Idelfonso Simões Lopes, seguindo por esta linha, no sentido noroeste/sudeste até o encontro com o prolongamento imaginário do corredor Três da Av. Idelfonso Simões Lopes, seguindo por este prolongamento e pelo corredor até o entroncamento com a Avenida Idelfonso Simões Lopes, seguindo por esta até o entroncamento com a Avenida República do Líbano, e por esta até o entroncamento com a Avenida Dom Joaquim Ferreira de Mello, infletindo na direção noroeste e seguindo por esta até o entroncamento com a Avenida Fernando Osório, infletindo na direção sul e seguindo por esta até o entroncamento com a Avenida Francisco Caruccio, infletindo na direção oeste e, por esta, até a margem do canal vertedouro da Barragem Santa Bárbara e, por este, até um ponto situado 60 metros além da Rua Joana Neutzling Levien, infletindo na direção nordeste e seguindo paralelo a esta rua até encontrar a Avenida 25 de Julho, infletindo na direção noroeste e seguindo por esta até a Rua Professor Egídio Zanota, infletindo na direção nordeste até o entroncamento com a Estrada da Barbuda e, por esta, até

encontrar o perímetro urbano do município em uma linha paralela afastada 500,00 metros da BR-116 seguindo, no sentido sudoeste/nordeste, até o antigo Leito da Via da Viação Férrea, seguindo por este, no sentido sudeste/noroeste, até 200,00 metros além do prolongamento da Rua Ormino da Silva, seguindo, no sentido sudoeste/nordeste, por uma linha paralela afastada 200,00 metros da Rua Ormino da Silva, até 200,00 metros além do prolongamento da Rua Dr. Hipólito Ribeiro, seguindo, no sentido noroeste/sudeste, por uma linha paralela a 200,00 metros da Rua Dr. Hipólito Ribeiro, até 500,00 metros aquém da BR-116, seguindo, no sentido sul/norte, por uma linha paralela afastada 500,00 metros da BR-116, até encontrar o ponto imaginário situado a oeste da BR 116, eqüidistante 500,00 metros do prolongamento da Estrada Costa do Retiro e da BR 116, ponto inicial desta descrição.

As Três Vendas, que tem como ponto de partida, basicamente, a fixação de colonos alemães e pomeranos, é uma das mais antigas e tradicionais áreas da cidade, onde se inserem núcleos populosos como Terras Altas, Santa Terezinha, Pestano, Cohab Tablada, dentre inúmeros outros, é uma região onde pode-se perceber as contradições em torno da forma de desenvolvimento da cidade.

Nesse território, o progresso e as carências, no aspecto social, principalmente, apresentam-se lado a lado.

Da vitalidade econômica e considerável qualidade de vida das Terras Altas aos altos índices de criminalidade e drogadição em loteamentos como Pestano, Vila Peres, Getúlio Vargas, passando por meio termo como a Santa Terezinha e o núcleo Lindóia, recentemente ocorreu a construção e entrega de dois núcleos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o Residencial Montevideo e o Residencial Buenos Aires, inserindo neste território, um aporte de quatrocentos e oitenta famílias. As Três Vendas retrata um pouco de cada uma das muitas facetas de Pelotas.

Destacam-se entre as atividades econômicas o comércio, a indústria, agências bancárias, vários engenhos (especialmente de beneficiamento de arroz), o transporte de cargas, além da reminiscência de algumas atividades rurais como a criação de animais e agricultura, já que muitas regiões do bairro encontram-

se em áreas rufo-urbanas.

O bairro conta com as Faculdades Anhanguera, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). O Presídio Regional de Pelotas, o Exército da Salvação, a Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE) e o Aeroporto Internacional de Pelotas também estão situados na região das Três Vendas. Entre os projetos públicos e comunitários ligados a Assistência Social existentes no bairro Três Vendas, destacam-se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de seis a catorze anos vinculado a Secretaria Municipal de Justiça Social e Segurança e a ONG Anjos e Querubins, ambos no loteamento Getúlio Vargas. A Associação Regional de Produtores Agroecológicos da Região Sul ARPA-Sul com sede na Avenida Fernando Osório e o Assentamento rural urbano do Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD) na Sanga Funda também estão situados nessa região.

Entre as manifestações culturais podemos citar o Kerb. Esta tradicional festa alemã, com chope e comida típica, existe desde 1870. Era realizada nas igrejas em todo mundo e a data era escolhida conforme o santo padroeiro da Igreja, numa manifestação do espírito alegre e comunitário imigrante. Na época, cada família levava um cesto com comilanças, denominado Kerb. A palavra vem de kirchweihe, que significa a festa da dedicação ao Templo, ou seja, o encontro era para comemorar a construção do templo de cada comunidade, feito em mutirão. Em Pelotas a festa é realizada desde 1985 e reúne a comunidade de toda a Zona Sul. Também nessa região encontram-se as sedes da Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, os Blocos Infantis Águia Branca e Vale a Pena Ver de Novo. Ainda, sedia os Blocos Burlescos Mafa do Colono e Gaviões do Pestano.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO CENTRO - ZONA SUL

De acordo com a lei municipal nº 5490 de 24 de julho de 2008, artigo 3º, inciso IV, a região administrativa Centro está delimitada da seguinte forma: Inicia-se esta descrição no ponto formado pelo entroncamento da Avenida Presidente Juscelino

Kubitschek de Oliveira com a Avenida República do Líbano, seguindo por esta última em direção sudoeste até o entroncamento com a Avenida Dom Joaquim Ferreira de Mello, e por esta, até o entroncamento com a Avenida Fernando Osório, infletindo na direção sul e, por esta, até o entroncamento com a Avenida Francisco Caruccio, seguindo por esta na direção oeste até o entroncamento com a Avenida Presidente João Belchior Marques Goulart, seguindo por esta, em direção sudeste até o entroncamento com a Avenida Duque de Caxias e Praça XX de Setembro, seguindo por esta última na direção sudeste até o entroncamento com a Rua Baltazar Brum e, por esta, até o entroncamento com a Rua Lobo da Costa, infletindo na direção noroeste até o Leito da Via Férrea para Bagé, seguindo por este até a margem do Canal São Gonçalo, seguindo por este, no sentido sudoeste/nordeste, até a altura do prolongamento da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, seguindo por este e pela Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, em direção norte, até o entroncamento com a Avenida República do Líbano, ponto inicial desta descrição. No centro estão os elementos mais marcantes da paisagem de Pelotas.

A partir do canal São Gonçalo, no extremo sul da cidade, está situada a zona portuária. A região do Porto contrasta as ruínas de um espaço em abandono com as novas edificações de instalação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O antigo Frigorífico Anglo, no Moinhos Pelotense, nas Massas Cotada, entre tantas outras instalações que no passado abrigavam a opulência de Pelotas, ao passarem anos em ruínas, em 2009 são comprados pela UFPel, atualmente estão em pleno funcionamento, no entanto, em finalização das obras.

Os investimentos da UFPel vêm a destacarem-se num local que por anos ficou sem investimentos novos.

Na Rua General Osório, segue-se em direção ao norte, no rumo do centro tradicional. De acordo com Vieira (2005) é visível no Porto e seus contatos com a Várzea, as instalações miseráveis da periferia.

Mas, seguindo a Osório rumo ao norte, encontra-se a persistência da oligarquia Pelotense. Casarões antigos, prédios modernos não é possível atravessar o centro, sem circular por eles. A tradicional Praça Coronel Pedro Osório, o centro mais tradicional da cidade, possui ao seu redor toda história de Pelotas,

nela são realizadas grandes eventos culturais como a Feira do Livro, e o Pelotas Doce Natal, o qual está em sua 2ª Edição e conta com shows de águas dançantes, luzes e cores no chafariz, encantando milhares de pessoas e atraindo diversos visitantes dos municípios vizinhos.

Ao seu redor encontram-se os *Casarão do século passado*; o *Theatro Sete de Abril*, primeiro teatro construído no Rio Grande do Sul e é um dos teatros mais antigos em funcionamento no Brasil, surgiu a partir de uma sociedade dramática particular, a *Sociedade Scenica Theatro Sete de Abril*, com o objetivo de proporcionar às famílias pelotenses um meio de distração e, ao mesmo tempo, de divulgação da arte; o *Teatro Guarany*; a *Prefeitura Municipal*; o *antigo Prédio do Banco do Brasil*; a *Biblioteca Pública Municipal*, fundada em 1875, por diversos cavalheiros da sociedade local, com o objetivo de colaborar para o conhecimento intelectual e cultural dos pelotenses, construído graças as doações da população mais abastada, que mandava trazer da Europa vários materiais de construção, como os marcos de pedra e o arco de granito da entrada principal (vindos de Portugal); O *Grande Hotel*, inaugurado em 1928; o *Clube Caixeral*, que nasceu da luta comum de alguns caixeiros pelotenses que conquistaram o direito de descansar, 'a partir das 15 horas', aos domingos e feriados; e o *Mercado Público* restaurado recentemente, com estrutura para 84 bancas, além de lancherias e restaurantes, no largo do mercado acontece o *Mercado das Pulgas*, onde são comercializados bens antigos, usados e outras mercadorias, tais como esculturas, além de artigos para coleções (selos, cédulas, moedas, cartões postais, revistas, gibis, facas, medalhas, máquinas fotográficas, discos de vinil).

Segundo Vieira (2005) nos arredores das ruas Marechal Floriano, Quinze de Novembro e Andrade Neves encontra-se um comércio variado e intenso, a cidade nessa zona adquire ares de grandeza capitalista.

No norte da região central, o panorama se modifica. As casas são mais alinhadas e maiores. Os edifícios são mais luxuosos, cuidados, requintados. É a chamada Zona Nobre do setor imobiliário. Imóveis caros, renda alta. É um padrão peculiar. E segue assim, até se passar pela Avenida Dom Joaquim (VIEIRA, 2005).

Em 2009, a antiga Secretaria Municipal de Habitação de Pelotas (SMH)

elaborou um projeto de construção de vinte unidades habitacionais, com o objetivo de melhoria das condições da habitabilidade numa área de ocupação consolidada na região do Anglo-Porto, essa região situada no entorno do antigo frigorífico Anglo, atual Campus da UFPel, compreendida entre a Rua Tiradentes e o Canal do Pepino. A renda das famílias não ultrapassa um salário mínimo.

O município também possui projeto habitacional no loteamento Ceval, área remanescente da massa falida da indústria de alimentos Ceval, este projeto é administrado pela Unidade Gestora de Projetos (UGP), a área foi adquirida pela prefeitura de Pelotas em vistas de reassentar famílias moradoras de locais de risco junto à BR 392.

Dentre os projetos de iniciativa pública ou comunitários ligados à assistência social destacam-se o SCFV para crianças e adolescentes de seis a quinze anos, a Cia de Dança Afro Daniel Amaro, associação de bairro, todos na Vila Castilhos. Na região do Porto destaca-se o SCFV para crianças e adolescentes de seis a quinze anos, atendimento socioassistencial vinculado ao CRAS Centro, nesse território existem duas Entidades conveniadas atendendo cerca de 100 crianças e adolescentes nos SCFV, e o Projeto Vida Ativa, programa gerenciado pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto, implementado através do funcionamento de núcleos de esporte recreativo e de lazer, atendendo a todas as faixas etárias.

Na região do centro destacam-se as seguintes manifestações culturais: *Escolas de Samba General Teles; Academia do Samba; Escola de Samba Infantil Alegria e Samba;* além dos Blocos Bafo da Onça, Girafas da Cerquinha e Bruxa da Várzea; e o reconhecido nacionalmente Grupo Tholl, o qual teve sua Oficina Permanente de Técnicas Circenses criado, de fato, em junho de 1987 e de direito em abril de 2004, o Grupo Tholl foi agregado como nome fantasia desde 2006, data em que a montagem de circo-teatro "*Tholl, Imagem e Sonho*" conquistou a crítica e arrebatou plateias pelo Brasil; na área de esportes conta com dois estádios de futebol: o Grêmio Esportivo Brasil e o Esporte Clube Pelotas.

Nessa região encontram-se também as Cooperativas Sul Ecológica de Agricultores Familiares, Retrate - Reabilitação Trabalho e Arte, a Cooperativa Regional do Sul – Coopresul e Teia Ecológica, além do Centro de Apoio ao Pequeno

Agricultor – CAPA.

Dentre os projetos de iniciativa pública ou comunitários ligados à assistência social, destacam-se os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de seis a quinze anos, através de atendimento socioassistencial vinculado ao CRAS Centro, atendendo aproximadamente 200 crianças nesses serviços, de forma direta e indireta, através de Convênios com Entidades sem fins lucrativos, abrangendo os seguintes bairros: Porto, Várzea, Castilhos, Barão de Mauá e loteamento Ceval.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO FRAGATA - ZONA OESTE

De acordo com a lei municipal nº. 5490 de 24 de julho de 2008, artigo 3º, inciso III, a região administrativa Fragata está delimitada da seguinte forma: Inicia-se esta descrição pelo ponto formado pelo entroncamento das Avenidas Theodoro Muller e Presidente João Belchior Marques Goulart, seguindo por esta, na direção sudeste, até o entroncamento com a Avenida Duque de Caxias e Praça XX de Setembro, seguindo por esta até o entroncamento com a Rua Baltazar Brum e, por esta, até a Rua Lobo da Costa e, por esta, na direção oeste, até o Leito da Via Férrea para Bagé, seguindo por esta até a margem do Canal São Gonçalo, seguindo por este, no sentido nordeste/sudoeste, até encontrar o Arroio Fragata e, por este, águas acima, até a Lagoa do Fragata, seguindo, no sentido sudeste/noroeste, pela margem norte desta lagoa até encontrar o Arroio Moreira, seguindo por este, águas acima, até encontrar a BR 116, seguindo por esta até o trevo com a Avenida Cidade de Lisboa, infletindo na direção norte e seguindo pela Avenida por 130 metros, infletindo na direção sudoeste em uma linha perpendicular a Avenida Cidade de Lisboa por 315 metros, infletindo na direção noroeste em uma linha perpendicular a anterior por 465 metros e infletindo ainda em uma linha perpendicular a anterior por 350 metros até alcançar novamente a Avenida Cidade de Lisboa, infletindo na direção sudeste até encontrar a Rua Professor Paulo Zanota da Cruz, seguindo por esta até a BR 116 e por esta até a Avenida Herbert Hadler, infletindo na direção leste e seguindo pela Avenida até encontrar o prolongamento imaginário da Rua Cinco – Distrito Industrial Anacleto

Firpo, seguindo por este por 21 uma distância de 120 metros, infletindo na direção sudeste por uma linha imaginária perpendicular a Avenida Theodoro Muller e que a encontra no ponto do entroncamento com a Avenida do Contorno, seguindo pela Avenida Theodoro Muller até o entroncamento com a Avenida Presidente João Belchior Marques Goulart, ponto inicial desta descrição.

A origem do bairro se deu-se pelas instalações das chácaras, leitárias e outros pequenos estabelecimentos rurais, além de área de lazer de famílias mas abastardas, com destaque para o Parque Souza Soares. Caminho para área colonial, o Fragata teve seu crescimento urbanístico determinado pela fixação de armazéns de secos e molhados. Ao redor deste armazém, se deu início a inúmeras vilas e núcleos habitacionais, que mais tarde consolidavam o bairro como o mais populoso da cidade. Seu tronco mestre a Avenida Duque de Caxias, a mais larga de Pelotas, sendo também uma das mais largas do Estado. Recebeu o primeiro incentivo urbanístico pelo plantio de grandes eucaliptos que ainda existem por quase toda extensão da via.

De acordo com Vieira (2005), o Fragata é conhecido como "bairro-cidade" por sua extensão e por sua numerosa população. A Avenida Duque de Caxias atravessa de ponta a ponta o bairro. Nessa região situam-se o quartel do 9º Batalhão de Infantaria do Exército, o Cemitério São Francisco de Paula e a Estação Rodoviária.

Ao longo da avenida principal há muito comércio, caracterizando um pólo comercial. No seu território existem vários conjuntos habitacionais, grandes como as Cohabs, Guabiroba e Fragata; e empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida, como o Residencial Fragata. No bairro Fragata, o município através da Unidade Gestora de Projetos (UGP) está em processo de implantação de um projeto habitacional na Vila Farroupilha, para realocação das famílias em ocupação irregular, ocupada há aproximadamente trinta anos.

Nessa região localiza-se a Associação Vilas Reunidas- FRAGET-Farroupilha, Real, Aurora, Guabiroba, Elza e Treptow. Trata-se de uma associação de moradores que possui grupos de geração de renda, na qual abrange estas áreas.

Na comunidade FRAGET, desenvolve-se a Associação de Recicladores de Lixo, onde muitas famílias garantem seu sustento através deste trabalho.

Os Grupos de Geração de Renda existentes no FRAGET são:

- Girassol – Grupo de artesanato (pintura e costura);
- Esperança – Grupo de artesanato (pintura e costura);
- Grupo Agentes Ambientais – Reciclagem (com papel branco, sucata, garrafa peti, papelão, entre outros.)

Além de contar como fonte de renda destas famílias, a reciclagem também ajuda a melhorar a auto-estima daqueles se encontram excluídos do mercado de trabalho. Entre as atrações culturais destaca-se a Escola de Samba Unidos do Fragata que representa o bairro no carnaval Pelotense, anualmente. O trabalho desenvolvido pela escola é focado na participação da comunidade, tanto para integrar a equipe que desfila no carnaval, como os que vão auxiliar na composição dos materiais, vestuários, carros alegóricos, coreografias e ensaios da banda. Todas as questões que envolvem a escola são trabalhadas no coletivo, proporcionando à comunidade um espaço de lazer, criatividade, cultura e troca de experiências.

O *Grupo Carnavalesco Ki-Bandasso* é organizado por parte da banda que compõem a Escola de Samba Unidos do Fragata, com o objetivo de envolver a comunidade num espaço de lazer, onde ocorre os ensaios da banda, com os integrantes do bairro.

O *Grupo Carnavalesco Entre a Cruz e a Espada* é organizado por outra parte da banda que compõem a *Escola de Samba Unidos do Fragata*, com o objetivo de envolver a comunidade num espaço de lazer, onde ocorre os Ensaios da banda, com os integrantes do bairro.

Neste território também encontra-se a Associação Amigos do Fragata na qual acontece o encontro da Escola de Samba do bairro, Unidos do Fragata, o envolvimento da comunidade num espaço com esse propósito, reflete no fortalecimento dos vínculos dos moradores desta territorialidade.

Dentre os projetos de iniciativa pública ou comunitários ligados à

assistência social, destacam-se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de seis a quinze anos, através do atendimento socioassistencial vinculado ao CRAS Fragata, com abrangência de territorialidade nos bairros: Simões Lopes, Passo do Salso, Guabiroba, Gotuzzo, Cohab Fragata e Distrito Industrial.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO AREAL – ZONA NORTE

De acordo com a lei municipal nº. 5490 de 24 de julho de 2008, artigo 3º, inciso III, a região administrativa Areal está delimitada da seguinte forma: Inicia-se esta descrição no ponto formado pelo entroncamento entre as Avenidas Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, República do Líbano e Engenheiro Ildelfonso Simões Lopes, seguindo por esta última, na direção nordeste, até o entroncamento com o corredor Três – Avenida Engenheiro Ildelfonso Simões Lopes, seguindo por este e por seu prolongamento imaginário até o limite urbano do município, no encontro com uma linha paralela afastada 500 metros do corredor Quatro da Av. Ildelfonso Simões Lopes, seguindo por esta linha, no sentido noroeste/sudeste até encontrar uma linha paralela afastada 500 metros da Av. Alfredo Theodoro Born, seguindo por esta linha, no sentido noroeste/sudeste, até encontrar o Arroio Pelotas, seguindo por este, ruas abaixo, até a ponte da Avenida Ferreira Vianna, seguindo por esta Avenida até o entroncamento com a Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, e por esta até o entroncamento com as Avenidas Ildelfonso Simões Lopes e República do Líbano, ponto inicial da descrição.

Pelotas se desenvolveu através da indústria saladeril e do ciclo do charque. Foi nas charqueadas, grandes propriedades rurais de caráter industrial, que viveram os Barões da Carne Salgada, e é nesse bairro que se encontram as históricas charqueadas, algumas utilizadas atualmente como espaço de eventos da alta sociedade.

O bairro possui um comércio bem desenvolvido, onde se encontra o Shopping Pelotas (o primeiro e único Shopping da cidade) inaugurado há aproximadamente um ano, próximo ao empreendimento localiza-se o Museu da

baronesa, inaugurado em 25 de abril de 1982, possui em seu acervo peças das coleções da família Antunes Maciel, doações diversas da comunidade e uma coleção da Sra. Antonia Sampaio, estas peças representam um pouco dos costumes, da maneira de viver, das famílias abastadas do século XIX. Tombado pelo patrimônio histórico do município em 04 de julho de 1985.

Neste bairro, também se destaca O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o qual oferta serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos nas diversas situações de violação de direitos, dentre eles, o Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida – LA, e de Prestação de Serviços à Comunidade – PSC, cuja a finalidade é prover atenção socioassistencial e acompanhamento a adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, determinadas judicialmente; e o Sistema de Garantia de Direitos do município (Foro, Ministério Público, Juizados, Defensoria Pública, Delegacia da Mulher).

Nos bairros de maior vulnerabilidade social, Dunas e Bom Jesus, recentemente, foram contemplados com o Programa Minha casa minha Vida (MCMV), com o Residencial Haragano totalizando duzentas e oitenta unidades habitacionais, bem como com a existência há três anos do Residencial Jardins do Obelisco, sendo beneficiados novamente, com mais dois empreendimentos em fase de finalização, os Residenciais Azaléia e Acácia, e neste território passarão a residir mais quatrocentos e oitenta famílias.

Dentre os projetos de iniciativa pública ou comunitários ligados à assistência social, destacam-se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de seis a quinze anos, atendimento socioassistencial vinculado ao CRAS Areal, com abrangência de territorialidade nos bairros Bom Jesus, Jardim Europa, Carpena/Leocadia, Dunas, Vasco Pires, Darci Ribeiro, Obelisco, Solar da Figueira, Vila da Palha, Arco íris, Vila Anadir, Laranjal, Barro Duro e Colônia de Pescadores Z3.

3.5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO LARANJAL – ZONA LESTE

De acordo com a lei municipal nº. 5490 de 24 de julho de 2008, artigo 3º, inciso III, a região administrativa Areal está delimitada da seguinte forma: Inicia-se esta descrição em um ponto formado no encontro do Canal São Gonçalo com o Arroio Pelotas, seguindo pela margem deste, águas acima, até encontrar uma linha imaginária situada a norte da Avenida Adolfo Fetter e dela distante 500 metros, seguindo por esta linha na direção sudeste e posteriormente nordeste até um ponto situado 500 metros além do prolongamento imaginário da Avenida Alagoas, infletindo na direção sudeste e mantendo-se paralela a Avenida Alagoas até encontrar a margem da Laguna dos Patos, seguindo por esta margem até o ponto de encontro com a margem do Canal São Gonçalo, no local conhecido como "Barra do Canal de São Gonçalo", seguindo por esta, no sentido leste-oeste até encontrar o desemboque do Arroio Pelotas, ponto inicial desta descrição.

O Laranjal é um bairro de Pelotas, onde se localizam os três principais balneários do município: Santo Antônio, Dos Prazeres (Barro Duro) e Valverde. Há também uma vila de pescadores que tem como nome Z-3. A praia do Laranjal é rodeada pela Laguna, também chamada lagoa, do Patos. Esta lagoa faz parte da Costa Doce que é região turística localizada ao sul do Brasil no estado do Rio Grande do Sul.

O passeio à orla da lagoa é uma viagem pela história, cultura, natureza e belezas desta região do estado. Para conhecer o patrimônio cultural da Costa Doce é necessário observar a riqueza dos detalhes exibidos pelos sofisticados prédios da cidade de Pelotas, que tiveram origem com o Ciclo do Charque. Podendo-se, ainda, conhecer um pouco da história de uma cidade de colonização portuguesa, mas com influências alemã, espanhola, francesa e africana, que pode ser vivenciada com visitas às sedes das Charqueadas, aos museus, bibliotecas, catedrais e demais atrativos, como, Ecocamping Municipal do Laranjal, Trápiche, Escola de Windsurf, Centro Equestre do Laranjal e Shopping Mar de Dentro.

O Balneário Santo Antônio é o mais antigo. É zona de preservação paisagística natural. Evoca Antônio Augusto Assunção Jr., cuja principal avenida leva

o seu nome, inspirado no nome do santo, e em justa homenagem do poder público àquele que iniciou a urbanização da praia.

A localidade do Pontal da Barra, conta com uma movimentada pastelaria, considerada um ponto de encontro da praia do Laranjal, onde os turistas buscam desfrutar da gastronomia oferecida, e também concentra-se um pequeno vilarejo de pescadores. O mercado financeiro do bairro, passa por um forte aquecimento no período de verão, principalmente o setor alimentício, movimentando o PIB do município. O bairro é utilizado como zona de veraneio, espaço de lazer dos finais de semana e de expansão urbana voltada à classe média-alta.

Ainda no Laranjal, a Colônia de Pescadores Z3 foi fundada em 29 de junho de 1921 com base na lei 2.544 de 1912, que criou as colônias de pescadores com o principal objetivo de cadastrar pescadores artesanais para uma possível convocação para a guerra, por terem estes um grande conhecimento das regiões litorâneas e poderem se tornar peças fundamentais na aplicação de estratégias de defesa nacional, que eventualmente necessitassem ser aplicadas. A Colônia se mantém até os dias atuais com características próprias, sendo a pesca a principal fonte de renda dos moradores, contando também com a indústria de filetagem de peixe.

Um grande evento nesse bairro é a Festa de Navegantes, que ocorre na cidade desde o ano de 1932, vinculada a paróquia Sagrado Coração de Jesus, no bairro portuário da cidade. Nos anos 60 foi transferida para a Colônia de Pescadores Z-3. O estudo é fundamentado em leituras sobre religiosidade e território na constituição da cultura. Foi percebida a identidade religiosa de forte influência na devoção em Navegantes na Colônia Z-3 em Pelotas. A Festa ocorre anualmente, é possível identificá-la como patrimônio cultural e imaterial da cidade, elevando sua importância social. A região conta com um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, referenciado ao CRAS Areal, o qual atende cerca de sessenta crianças e adolescentes de seis a quinze anos.

4. ESTRUTURAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

4.1 ASSISTÊNCIA SOCIAL

De acordo com a Norma Operacional Básica (NOB) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de 2010, presume um contínuo processo de investigação, interpretação e análise da realidade socioterritorial e das demandas sociais que estão em constante mutação, estabelecendo relações e avaliações do impacto das ações planejadas para o atendimento a estas demandas, além de fundamentar os objetivos e metas necessários para o atendimento as demandas encontradas (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2010, p. 34).

A partir dessa perspectiva, compreende-se a relevância da realização de um levantamento de dados estatísticos e da análise interpretativa de uma realidade socioterritorial na construção do Plano Municipal da Criança e do Adolescente, desta forma este plano, traçou uma análise territorial de 05 regiões administrativas do município de Pelotas, quais sejam: Centro, Areal, Fragata, Três vendas, Laranjal/ Colônia Z3, cuja função principal é apresentar como se mostra essa realidade hoje e, desta, é que foi elaborado o plano decenal da Criança e Adolescente no Município de Pelotas.

Sendo assim, apresenta-se a infraestrutura de atendimento a criança e ao adolescente do município de acordo com seu território nas áreas da Saúde, Educação e Assistência Social compondo assim o diagnóstico que é de suma importância pois viabiliza o mapeamento da população em vulnerabilidade social, bem como estabelece parâmetros para o monitoramento e avaliação das metas /ações. Na política de Assistência Social destacam-se a Proteção Social Básica, Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

Atualmente no município, a Secretaria de Justiça Social e Segurança gerencia o Plano municipal da Criança e do Adolescente, contando com um rede de serviços composta por cinco unidades de CRAS, um setor de Cadastro Único, Cadastro Habitacional responsável em viabilizar o beneficiamento de famílias conforme as condicionalidades federais e municipais através do Programa Minha Casa Minha Vida, um setor de Ações Inclusivas que gerencia o Pré-Enem no município beneficiando a ascensão de adolescentes ao curso pré vestibular, um setor para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e a Guarda Municipal vinculada a Segurança Pública aderiu à proposta da *Cultura da Paz* e está trabalhando ativamente com este propósito de justiça social.

Com o projeto *Prevenção antes da Repressão*, guardas municipais, assistentes sociais e psicólogas estão indo até as escolas municipais e estaduais da cidade e da zona rural para conversar com os jovens sobre Bullying; atribuições da Guarda municipal; Estatuto da Criança e Adolescente; depredação do Patrimônio; noções de trânsito; gravidez na adolescência e conduta no ambiente escolar e a *Guarda Mirim* o projeto visa fundamentalmente à formação de crianças e jovens em fase de desenvolvimento cultural, moral e ético, a fim de torná-los membros atuantes dentro da sociedade.

O município de Pelotas caracteriza-se na condição de Gestão Plena dos serviços do Sistema Único de Assistência Social, atendendo o cumprimento de todos os requisitos, responsabilidades e prerrogativas de acordo com os Tipos e Níveis de Gestão do Sistema Único de Assistência Social. Na comprovação de cada requisito para a habilitação, a Secretaria Municipal de Justiça Social e Segurança, apresentou instrumentos suficientes e capazes de manter a condição necessária para a execução de políticas públicas condizentes com a proposta da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), porém sente a necessidade de qualificar os territórios onde são executados os serviços, garantindo a manutenção da Gestão Plena.

A Secretaria de Justiça Social e Segurança, gestora da Assistência Social no município, oferece serviços preconizados pela política, identificando e mapeando os territórios de maior vulnerabilidade social, com proposito de planejar a implantação de novos serviços que possam garantir o acesso desta população aos serviços, muitas são as ações desenvolvidas pelo município, porém, os desafios são

constantes.

Nesse sentido, os serviços, programas e projetos estão sendo desenvolvidos de acordo com a legislação em vigência que Tipifica os Serviços Assistenciais em todo o Brasil, de acordo com a Resolução Nº 109 de 11 de novembro de 2009. Para uma melhor abrangência e atendimento real aos usuários, essa legislação divide o SUAS em Proteção Social Básica, Proteção Social Especial de Média Complexidade e Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

4.1.1 Proteção Social Básica

A Proteção Social Básica tem como objetivo a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Destina-se a população que vive em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promoverem seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.

Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. O trabalho social do PAIF utiliza-se também das ações nas áreas culturais para o cumprimento de seus objetivos, de modo a ampliar universo informacional e proporcionar novas vivências às famílias usuárias do serviço. As ações do PAIF são baseadas no respeito à heterogeneidade dos arranjos familiares, aos valores, crenças e identidades das famílias. Fundamenta-se no fortalecimento da cultura do diálogo, no combate a todas as formas de violência, de preconceito, de discriminação e de estigmatização nas relações familiares.

Todos os serviços da proteção social básica, desenvolvidos no território de abrangência do CRAS, em especial os *Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos*, bem como o *Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio, para Pessoas com Deficiência e Idosas*, são referenciados e mantêm articulação com o PAIF.

O referenciamento dos serviços de trabalho com famílias no serviço PAIF que se organizam os serviços socioassistenciais da proteção social básica ao CRAS possibilita a organização e hierarquização da rede socioassistencial no território, cumprindo a diretriz de descentralização da política de assistência social.

A articulação dos serviços socioassistenciais do território com o PAIF garante o desenvolvimento do trabalho social com as famílias dos usuários desses serviços, permite a identificação de suas demandas e potencialidades dentro da perspectiva familiar, rompendo com o atendimento segmentado e descontextualizado das situações de vulnerabilidade social vivenciadas. O trabalho social com famílias, assim, apreende as origens, significados atribuídos e as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas por toda a família, contribuindo para sua proteção de forma integral, materializando a matricialidade sociofamiliar no âmbito do SUAS.

4.1.2 Proteção Social Básica: Programas para Criança e Adolescente

TABELA 3: Número de Unidades de Centro de Referência de Assistência Social

| Nº de CRAS | Localização e Abrangência Territorial | Equipe Técnica |
|------------|---------------------------------------|---|
| 01 | CRAS TRÊS VENDAS | 04 Assistentes Sociais 01 Psicólogo |
| 01 | CRAS CENTRO | 03 Assistentes Sociais 02 Psicólogos |
| 01 | CRAS FRAGATA | 02 Assistentes Sociais 02 Psicólogos |
| 01 | CRAS AREAL | 02 Assistentes Sociais 01 Psicólogo |
| | CRAS SÃO GONÇALO | 02 Assistentes Sociais |

| | | |
|----|--|-----------------------------|
| 01 | | 01 Psicólogo 01 Pedagogo |
|----|--|-----------------------------|

Fonte: Dados do CRAS, 2014.

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), cuja execução é obrigatória e exclusiva é do CRAS trabalha com atividades de caráter continuado que visam fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura de vínculos, promovendo o acesso e usufruto de direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de nossas população e principalmente no que tange as crianças e adolescentes.

O CRAS atua por intermédio de diferentes unidades, dentre eles, os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), totalizando sete serviços de forma direta (CRAS) e quinze de forma indireta, através de convênios com Entidades, todos igualmente atendendo os critérios da Tipificação Nacional e as legislações que estruturam a proteção e a defesa dos direitos da Criança e Adolescentes. São desenvolvidas atividades com as faixas etárias de 0 a 6 anos, 6 a 15 anos, e 15 a 17 anos, no turno inverso à escola com atividades lúdicas, culturais e educativas como meio de acolhimento, proteção e garantia dos direitos sociais da pessoa em desenvolvimento, no total são aproximadamente mil e cem (1100) crianças atendidas atualmente.

Segue o gráfico com dados quantitativos que demonstra as atividades referentes aos anos de 2012 e 2013, no Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF), bem como as respectivas famílias; totalizando 10.328 atendimentos em 2012; e aumentando significativamente para 22.335 atendimentos em 2013.

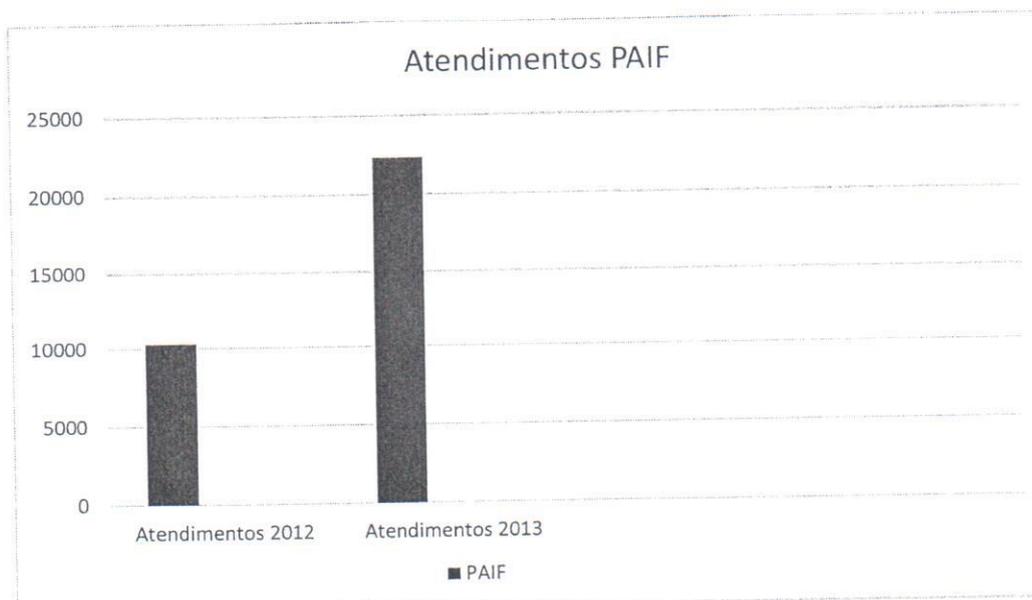


GRÁFICO 1: Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF), nos anos de 2012 e 2013.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2014.

4.1.3 Proteção Social Especial de Média Complexidade – Centro de Referência Especializado em Assistência Social

São serviços de média complexidade aqueles que oferecem atendimentos às famílias e indivíduos com seus direitos violados, mas cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos. Neste sentido, requerem maior estruturação técnico-operacional e atenção especializada e individualizada.

O público são cidadãos que estão enfrentando situações de violações de direitos por ocorrência de violência física ou psicológica, abuso ou exploração sexual; abandono, rompimento ou fragilização de vínculos ou afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medidas.

Oferta atendimento especializado a famílias e indivíduos que vivenciam situações de vulnerabilidade, com direitos violados, geralmente inseridos no núcleo familiar. A convivência familiar está mantida, embora os vínculos possam estar fragilizados ou até mesmo ameaçados.

Constituem público alvo: Famílias e indivíduos que vivenciam violações de direitos por ocorrência de:

- Violência física, psicológica e negligência;
- Violência sexual: abuso e/ou exploração sexual;
- Afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida socioeducativa ou medida de proteção;
- Tráfico de pessoas;
- Situação de rua e mendicância;
- Abandono;
- Vivência de trabalho infantil;
- Discriminação em decorrência da orientação sexual e/ou raça/etnia;
- Outras formas de violação de direitos decorrentes de discriminações/submissões a situações que provocam danos e agravos a sua condição de vida e os impedem de usufruir autonomia e bem estar;
- Descumprimento das condicionalidades do PBF e do PETI em decorrência de violação de direitos.

4.1.4 Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) articula um conjunto de ações para retirar crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos da prática do trabalho precoce, exceto quando na condição de aprendiz, a partir de 14 anos. O programa compreende transferência de renda – prioritariamente por meio do Programa Bolsa Família –, acompanhamento familiar e oferta de serviços socioassistenciais, atuando de forma articulada com estados e municípios e com a participação da sociedade civil.

O Peti está estruturado estrategicamente em cinco eixos de atuação: informação e mobilização, com realização de campanhas e audiências públicas, busca ativa e registro no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal; transferência de renda, inserção das crianças, adolescentes e suas famílias em serviços socioassistenciais e encaminhamento para serviços de saúde,

educação, cultura, esporte, lazer ou trabalho; reforço das ações de fiscalização, acompanhamento das famílias com aplicação de medidas protetivas, articuladas com Poder Judiciário, Ministério Público e Conselhos Tutelares; e monitoramento.

4.1.5 Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)

O PAEFI oferta apoio, orientação e acompanhamento especializado a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas à promoção de direitos, à preservação e ao fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e o fortalecimento da função de proteção das famílias diante do conjunto de condições que causam fragilidades ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

Nessa direção, o PAEFI oferece atendimento a indivíduos e famílias em diversas situações de violação de direito, afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida socioeducativa ou medida de proteção; tráfico de pessoas; situação de rua; mendicância; abandono; vivência de trabalho infantil; discriminação em decorrência da orientação sexual ou raça/etnia e outras formas de violação de direitos decorrentes de discriminações ou submissões.

TABELA 4: Atendimentos da Proteção Social Especial de Média Complexidade

| Descrição | 2012 | 2013 |
|--|------|------|
| Nº de famílias usuárias do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à famílias e indivíduos - PAEFI | 1055 | 1816 |
| Nº de indivíduos atendidos pelo Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos (as) e suas Famílias. | 463 | 1285 |
| Nº de crianças PETI acompanhadas pelo CREAS | 88 | 140 |
| Nº de mulheres vítimas de Violência – PAEFI – CREAS | 115 | 100 |
| Nº de indivíduos atendidos pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua | 322 | 828 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

4.1.6 Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC)

O Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade tem como objetivo a oferta de atenção socioassistencial e acompanhamento a adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, determinadas judicialmente.

Ofertado no centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), o Serviço de Proteção a Adolescentes em Cumprimento de Medida atende adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, ou jovens de 18 a 21 anos, em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade, aplicada pelo juiz da Infância e da Juventude. Esse serviço contribui para o acesso a direitos e para a ressignificação de valores na

vida pessoal e social dos adolescentes.

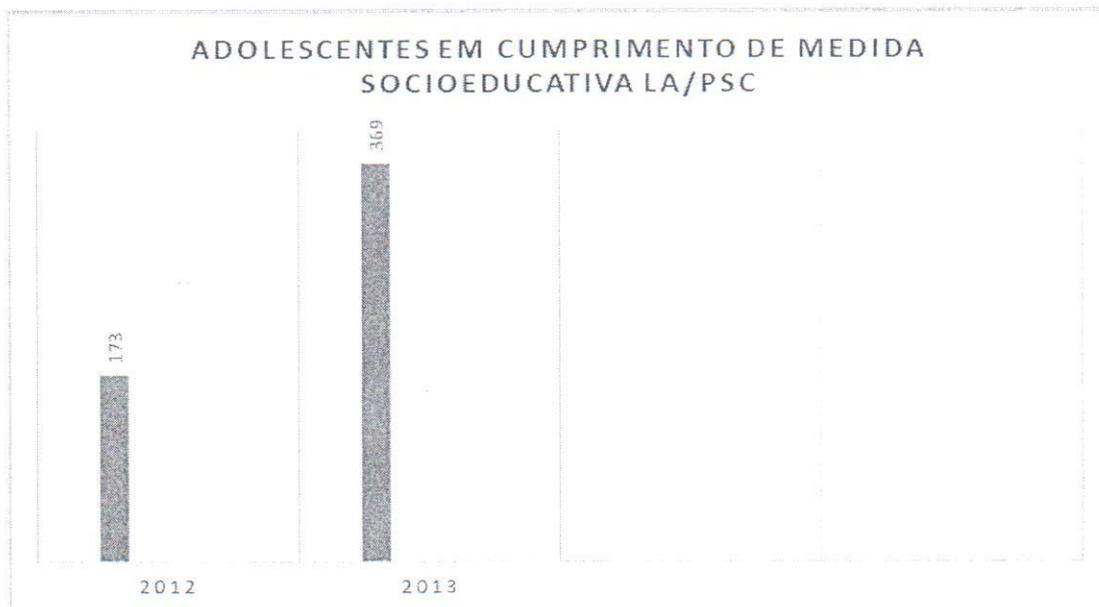


GRÁFICO 2: Dados quantitativos referentes aos atendimentos no CREAS nos anos de 2012 e 2013.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2014.

4.2 ALTA COMPLEXIDADE NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Pelotas conta com 7 abrigos institucionais, distribuídos da seguinte forma: Casa do Carinho, Casa de Triagem, Casa dos Meninos 1, Casa dos Meninos 2, Casa dos Meninos 3, Casa das Meninas 1 e Casa das Meninas 2.

Em 2013 os abrigos institucionais ainda se organizavam separados por faixa etária e gênero. Entretanto neste mesmo ano, em dois abrigos organizou-se um novo modelo de acolhimento que eliminava a separação por faixa etária e priorizava o agrupamento de irmãos, mas ainda permanecia a questão de gênero.

Este novo modelo foi organizado e implantado através da Comissão do Reordenamento da Rede de Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes

do Município de Pelotas.

A continuidade da implantação e qualificação de novos modelos de acolhimento estão sendo intensificados em 2014 através do trabalho da referida comissão. As novas propostas deste serviço fazem parte deste Plano Decenal Municipal da Infância e Juventude prevendo execuções em curto prazo, como os novos modelos de acolhimento, República e Casas Lares. À seguir, serão apresentados alguns gráficos contendo os dados deste trabalho.

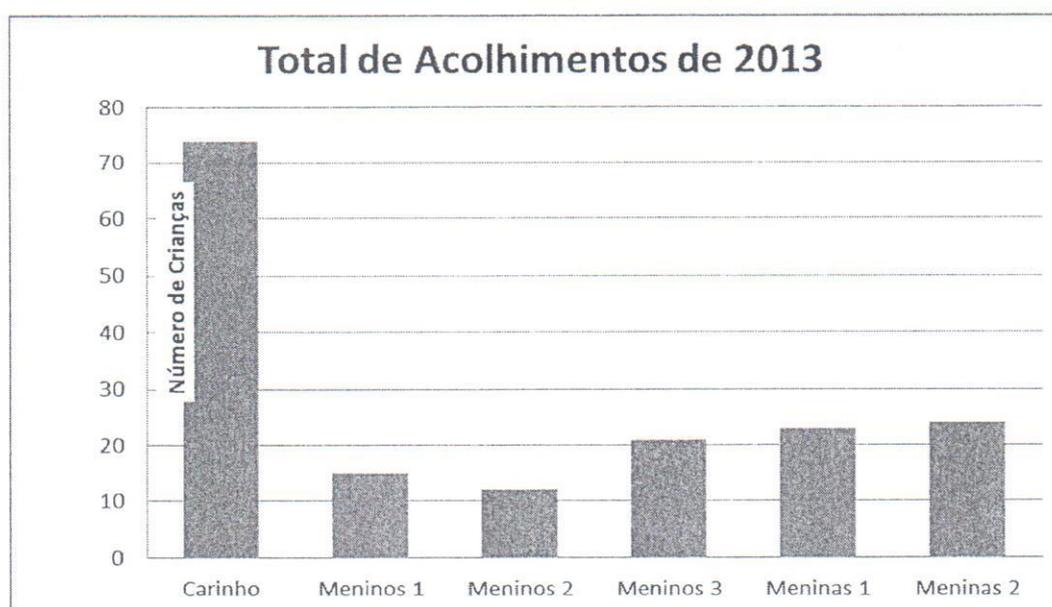


GRÁFICO 3: Total de acolhimentos do ano de 2013.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2014.

Em 2013 o número total de acolhimentos em todos os abrigos foi de 169 crianças e adolescentes. É importante registrar que destes, 54 são novos acolhimentos, e 85 o número total de desacolhimentos conforme ilustra o gráfico abaixo.

Cabe destacar que o Abrigo Institucional Casa do Carinho que acolhe crianças de zero a oito anos apresenta um total de acolhimentos 3,5 vezes mais que a média dos acolhimentos nos outros serviços.

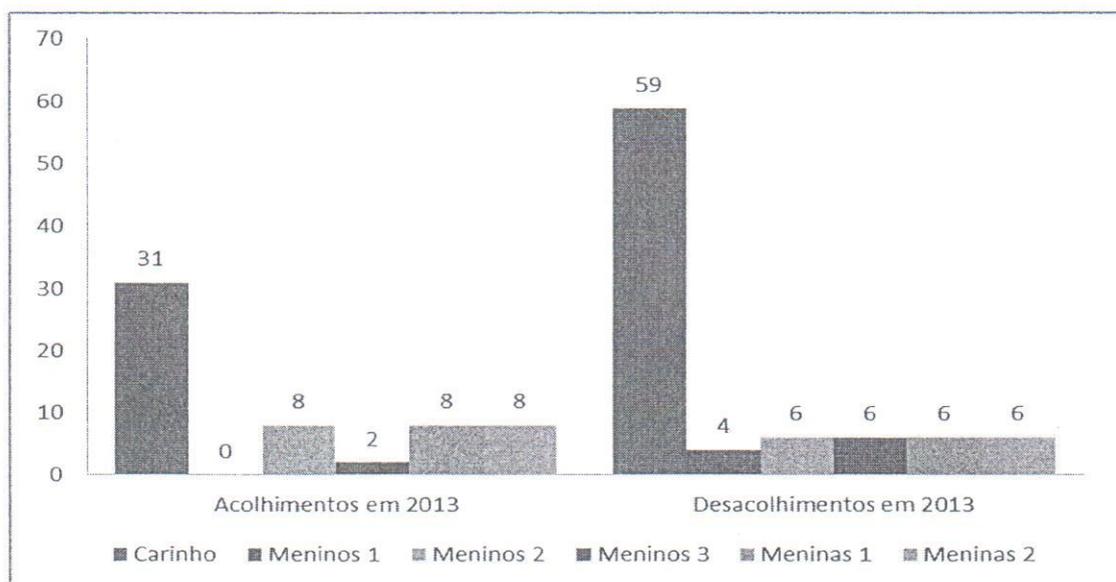


GRÁFICO 4: Acolhimentos e Desacolhimentos em 2013.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2014.

Também houveram em 2013, outras ocorrências envolvendo os acolhidos, como evasões, recolhimentos e transferências para outros abrigos necessárias dentro da proposta de reordenamento.

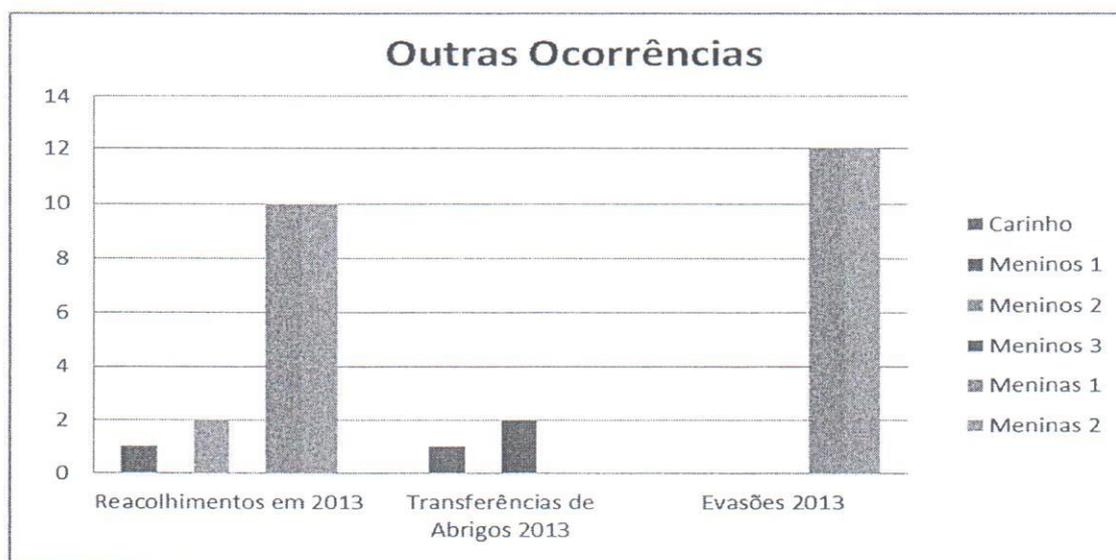


GRÁFICO 5: Outras Ocorrências em 2013.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2014.

Quanto a capacidade de cada abrigo, avaliada a partir da estrutura física destes, cabe informar que o Município possui condições de acolher, com qualidade, até 94 crianças/adolescentes.

O gráfico abaixo relaciona a média mensal de atendimento de cada abrigo institucional com a sua capacidade de atendimento.

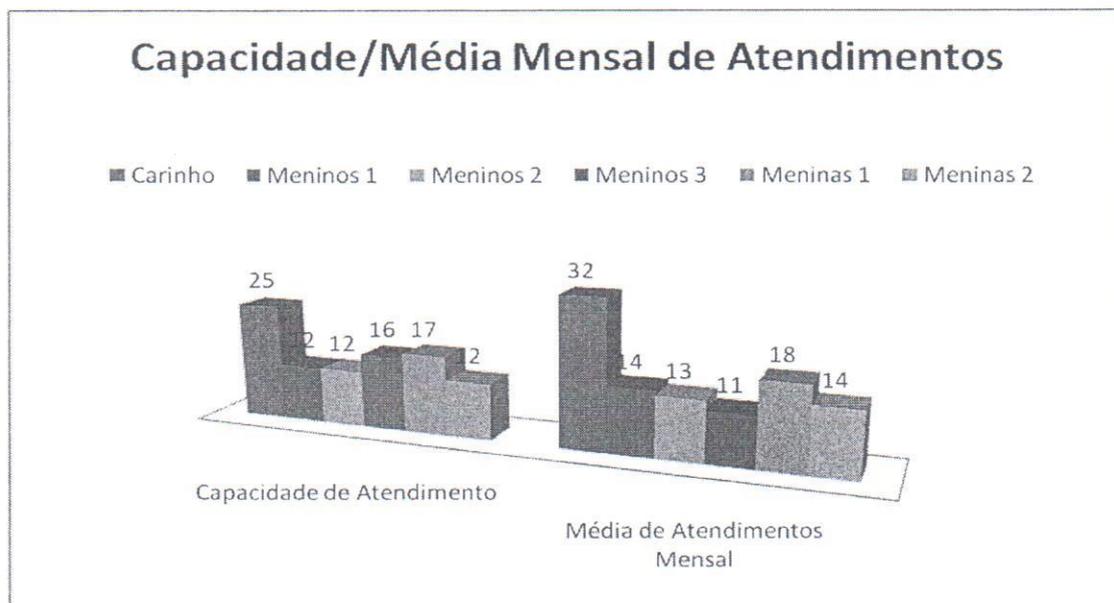


GRÁFICO 6: Capacidade de Atendimentos e Média Mensal de Atendimentos

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2014.

Quanto ao motivo dos acolhimentos, considerando a média mensal, observa-se que negligência e maus tratos são os maiores fatores de risco encontrados e que juntos somam 62% dos motivos de acolhimento.

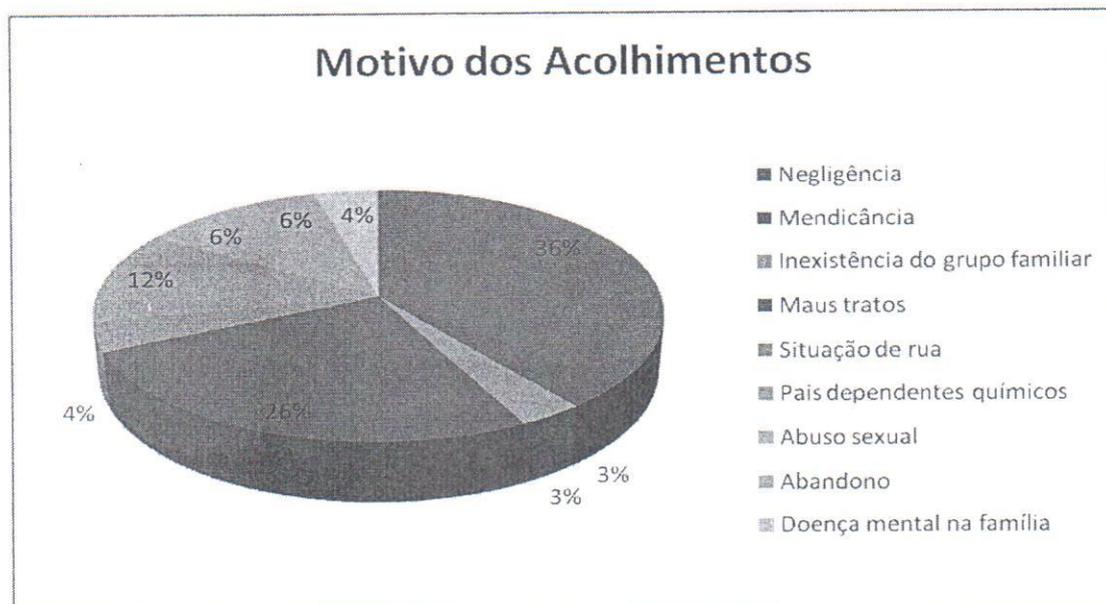


GRÁFICO 7: Motivo dos Acolhimentos.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2014.

5. ÁREA DA SAÚDE

5.1 INFRA-ESTRUTURA MUNICIPAL DA ÁREA DA SAÚDE

Os cuidados em saúde devem se nortear para os verdadeiros objetivos, o bem maior que é a vida, levando assim em conta as metas institucionais e considerando não só as informações de saúde, mas a ampla realidade na qual se insere, ou seja, a história, a cultura e o estilo de vida de sua população.

O município de Pelotas encontra-se no modelo de Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde, atendendo a 22 municípios que compõem a 3ª. Coordenadoria Regional, que está inserida na 21ª Região de Saúde, e em algumas ações como, por exemplo, a Saúde do Trabalhador que atende também aos seis municípios da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde.

As necessidades de serviços de saúde são dependentes de diversos fatores determinantes relacionados às características biológicas e sociais e do modelo de prevenção e recuperação da saúde ofertada à população, levando-se em consideração sua quantidade e qualidade. No sistema de saúde de Pelotas existem cinquenta Unidades Básicas de Saúde (UBS), das quais treze estão na zona rural e sete estão ligadas às universidades, sendo 45 UBS contam com Saúde Bucal. Existem também 67 equipes de Estratégia de Saúde da Família, que atendem aproximadamente 67,57% da população, sendo 16 delas com equipe de Saúde Bucal.

Esse universo de UBS somadas aos atendimentos dos Centros de Atendimento Psicossocial, Centros de Especialidades Odontológicas e Pronto Socorro Municipal representa um expressivo número de atendimentos no ano.

Para tanto, devemos desenvolver ações estratégicas que nos remetam as

metas e indicadores que pretendemos atingir. Somos sabedores que diante da evolução da área da saúde e da grande oferta de novas tecnologias, devemos sempre pautar prioridades e estratégias, visando intensificar o máximo nossos recursos e esforços.

Serviços e à ordenação dos respectivos pagamentos, especialmente a autorização de internações e de procedimentos ambulatoriais de alta complexidade e/ou alto custo, devem ser organizados de forma a facilitar o acesso dos usuários. A própria Constituição Federal no caput do seu artigo 5º garante (...) “a inviolabilidade do direito à vida” (...). Portanto, a MISSÃO da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas é DEFENDER A VIDA, satisfazendo as necessidades de saúde da população, através de um sistema de saúde humanizado, com responsabilização, acesso, vínculo, acolhimento, gestão participativa, trabalho em equipe multiprofissional de forma transdisciplinar e autonomia dos processos de trabalho. A saúde é um direito de cidadania e é dever, de todo o gestor, gerar políticas para atender as necessidades da população.

5.1.1 Atenção Primária à Saúde

A Atenção Básica é prestada pelas Unidades Básicas de Saúde, modelo tradicional e ESF, que realizam ações de promoção e prevenção em Saúde, consultas médicas e de enfermagem (clínica geral, pediatria, ginecologia/obstetrícia, nutrição), atendimento odontológico e atendimentos como vacinação, puericultura, Teste do Pezinho, triagem de HIV, curativos, Pré-natal, grupos de hipertensos e diabéticos). Pelotas conta com 50 UBS, com função de porta de entrada do sistema, sendo 43 UBS gerenciadas pela Secretaria Municipal de Saúde, 04 pela UCPel e 03 pela UFPel.

A redução da Mortalidade Infantil é um grande desafio para gestores, profissionais de saúde e sociedade. Apesar do declínio observado, esta redução está além do desejado. A prevalência de óbitos infantis ocorre no período neonatal, refletindo de maneira geral, as condições socioeconômicas e de saúde da mãe, a qualidade do atendimento prestado na assistência ao pré-natal, parto e ao recém-

nascido.

Estes óbitos podem ser evitados se houver uma rede qualificada com atenção prioritária às gestantes promovendo um pré-natal de início precoce e acompanhamento durante a gestação, ao recém nascido e a criança, prioritariamente até um ano de idade.

Estes métodos de atenção são essenciais para a redução da Mortalidade Infantil, tendo como consequência o parto e o nascimento saudável.

A promoção e recuperação da saúde infantil são prioridades assumidas por este governo, baseados nos princípios de Estatuto da Criança e Adolescente e no Sistema Único de Saúde, como o direito de acesso aos serviços de saúde, com enfoque da integralidade do indivíduo e da assistência, que garantam a resolubilidade adequada e promovam a equidade, integrando a este processo Agentes Comunitários de Saúde, Equipes de Saúde da Família, equipes de apoio, Unidades Básicas de Saúde, atenção especializada, serviços de urgência, ações complementares de assistência (farmacêutica e diagnóstica), atenção hospitalar e ações intersetoriais que envolvam a criança e a família.

A promoção da saúde integral da criança e o desenvolvimento das ações de prevenção de agravos e assistência são objetivos que, para além da redução da Mortalidade Infantil, apontam para o compromisso de promover qualidade de vida para a criança.

5.1.2 Diretrizes Operacionais

- Promoção do crescimento e desenvolvimento saudável;
- Atenção integral e integrada a saúde da criança;
- Estímulo às ações trans-setoriais visando à integralidade da atenção;
- Formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da criança;
- Avaliação e acompanhamento sistemático de resultados alcançados.

Um conjunto de ações de promoção da saúde, de prevenção e de recuperação são suas principais vertentes. As unidades prestadoras de serviço com seus diversos graus de complexidade formam um sistema capaz de prestar assistência integral orientados para cumprir os preceitos legais da Norma Operacional Básica de 1996 (NOB/96) e da Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS 901/02) de 2002, e já prevendo alterações que serão introduzidas pelos novos pactos, que são instrumentos orientadores da “marcha” do SUS.

O Departamento de Saúde Pública é responsável pelo planejamento, execução e avaliação das políticas de atenção básica em saúde no município. Caracteriza-se por um conjunto de ações de caráter individual ou coletivo, que envolvem a promoção de saúde, a prevenção de doenças, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação dos pacientes, consolidando as diretrizes do SUS: equidade, universalidade e integralidade da atenção. Os eixos prioritários são: atenção à saúde da criança, da mulher, do idoso, à pacientes portadores de doenças crônicas e serviço de saúde bucal.

5.1.3 Atenção de Média Complexidade

São ações e serviços de saúde que visam atender aos principais problemas e agravos de saúde da população, realizados em ambiente ambulatorial ou hospitalar, que exigem a utilização de equipamentos e profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos para o apoio diagnóstico e tratamento. Está integrada à Atenção Básica através de um sistema de regulação.

O município conta com um Centro de Especialidades localizado à Rua Voluntário da Pátria, nº 1428, na área central da cidade, em prédio com 1117m², o qual oferece consultas e exames em diversas especialidades médicas, contando com 01 Centro de Especialidades Odontológicas Tipo 1 e 01 sala que conta com 04 box de vacinação. Dispondo, também, de ambulatórios de especialidades da Universidade Federal de Pelotas – UFPel e da Universidade Católica de Pelotas – UCPel. Ainda conta com um segundo Centro de Especialidades Odontológicas junto à Faculdade de Odontologia da UFPel.

5.1.4 Atenção de Alta complexidade

É definido como de alta complexidade o conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve alta tecnologia e alto custo, objetivando propiciar à população acesso a serviços qualificados, integrando-os aos demais níveis de atenção à saúde (atenção básica e de média complexidade).

No município de Pelotas contamos com serviços de Hemodiálise, Hemocentro e Oncologia, além de serviços de Saúde Mental.

Esses serviços socioassistenciais por serem caracterizados de alta complexidade constituem-se pelo: Abrigo Institucional Casa do Carinho; Abrigo Institucional Meninos I; Abrigo Institucional Meninos II; Abrigo Institucional Meninos III; Abrigo Institucional Meninas I; Abrigo Institucional Meninas II; Abrigo Institucional do Idoso; Abrigo Institucional para Mulheres em Situação de Violência; Abrigo Institucional Resgate; Abrigo Institucional Pensão Assistida; Casa de Triagem; Abrigo Institucional Casa de Passagem.

5.1.5 Programa de Saúde Bucal Municipal - Equipe de Saúde Bucal

A equipe de saúde bucal integra a ESF, passando a compor uma equipe multiprofissional, contemplando todas as necessidades direcionadas aos usuários.

Estas equipes dão resposta às demandas da população ampliando o acesso às ações e aos serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, através de medidas de caráter coletivo e individual, com o estabelecimento de vínculo territorial.

Em 2014 o número de equipes de saúde bucal na rede básica de saúde do município passou de 07 para 16. A implantação se deu nas UBS Arco Íris, Barro Duro, CAIC Pestano, Colônia Grupelli, Colônia Osório, Colônia Z3, Sítio Floresta e União de Bairros, alcançando uma cobertura populacional de 34%. Foram adaptados

dois novos consultórios odontológicos nas UBS Barro Duro e Pestano CAIC, necessários para a implantação da segunda equipe de saúde bucal nestes locais.

5.1.6 Serviço de Próteses Dentárias

Desde janeiro de 2013 Pelotas oferece o serviço de próteses dentárias, estando habilitado a produção máxima financiada pelo Ministério da Saúde, que ultrapassa 120 próteses/mês. As próteses ofertadas são de 3 tipos: próteses totais, próteses parciais removíveis e próteses unitárias.

5.1.7 Centros de Especialidades Odontológicas

Pelotas conta com o serviço especializado de dois Centros de Especialidades Odontológicas o CEO JEQUITIBÁ e o CEO SORRIR. Ambos são classificados como CEOs do tipo I, oferecendo cada uma 35 procedimentos de endodontia, 80 de cirurgia, 60 periodontia, 80 de pacientes portadores de necessidades especiais e atendimento de diagnóstico bucal voltado ao câncer bucal.

5.1.8 Programa Sorrindo na Escola

Focado na redução da incidência dos dois principais problemas de saúde bucal, a cárie e as doenças gengivais, no início do ano letivo de 2014, o município de Pelotas implantou o Programa Sorrindo na Escola, que objetiva proporcionar a autonomia dos escolares no cuidado com sua saúde bucal; o referido Programa foi planejado ao longo do ano de 2013, incluindo o desenvolvimento de um Projeto Piloto, conforme metodologia adequada a programas desta natureza; esse Programa é direcionado a todos os alunos, da pré-escola ao terceiro ano do ensino fundamental, das escolas municipais urbanas e rurais, assim como às crianças abrigadas na Casa do Carinho, Casa das Meninas I e II e Casa dos Meninos I e II; além da distribuição de kits de higiene bucal, o Programa organiza, juntamente com os professores, uma rotina de escovação dentária diária no ambiente escolar, além

de atividades coletivas de educação em saúde bucal, através de palestras, vídeos, escovação dental supervisionada e distribuição de material impresso para sedimentação do conhecimento adquirido; estas atividades são orientadas por equipe composta por dentista com Especialização em Saúde Coletiva e larga experiência na área, acompanhada por Auxiliares em Saúde Bucal (ASB); no ano de 2014 o Programa atingiu 2.782 crianças da Pré-Escola e 7.124 crianças do Ensino Fundamental (todas as crianças matriculadas nas séries contempladas); como atividade complementar, se têm utilizado alguns espaços em datas e eventos comemorativos do município como forma de divulgar o Programa, objetivando sensibilizar, especialmente, pais de alunos, sobre sua importância. Um exemplo importante foi o estande do Programa na FENADOCE, onde foi lançada a revistinha em quadrinhos da Turma da Mônica e a Saúde Bucal, sendo distribuídas mais de 5 mil exemplares.

5.2 ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

O modelo brasileiro de atenção em Saúde Mental atual, norteado pelos princípios da reforma psiquiátrica, preconiza o cuidado às pessoas com transtornos mentais nos serviços, com base no território o mais próximo da rede familiar, social e cultural do usuário ressignificando sua história de vida e redimensionando o seu processo de saúde/adoecimento.

No processo de estruturação da reforma psiquiátrica brasileira, vem se implantando uma rede diversificada de serviços de saúde mental de base comunitária capaz de atender com resolutividade os pacientes que necessitem de cuidado.

A atenção psicossocial implica a construção junto as pessoas com transtornos mentais, de oportunidades para o exercício da sua cidadania, atingindo seu potencial de autonomia no território em que vivem.

Destacamos que essa rede de cuidado é composta de diversas ações e dispositivos: saúde mental na Atenção Básica (AB), CAPS, ambulatórios de saúde

mental, leitos de atenção integral em saúde mental em CAPS, Programa de Volta para Casa, cooperativas de trabalho e geração de renda, entre outros.

É importante que essas ações e serviços atuem de forma articulada com toda a rede de saúde e, sobretudo, com a Atenção Básica. Essa articulação implica no compromisso e numa forma de responsabilização em relação à produção de saúde, à busca de eficácia das práticas e à promoção de equidade, da integralidade e da cidadania, efetivando os princípios do SUS.

No cenário municipal, o sistema público de saúde - SUS está constituído por cinquenta Unidades Básicas de Saúde (UBS), oito Centros de Atenção Psicossocial (CAPS – seis CAPS II, um AD III e um infantil), três ambulatórios de Saúde Mental, um Centro de Atendimento a Saúde do Escolar (CASE), Oficina de Geração Trabalho e Renda – RETRATE, Programa de Redução de Danos (AD III), Programa DST/AIDS, um Serviço de Atendimento Especializado à pacientes HIV/AIDS (SAE), três ambulatórios de clínica médica especializada, quatro hospitais gerais e um hospital psiquiátrico, 10 oficinas terapêuticas na Atenção Básica, 01 unidade de acolhimento Infanto-Juvenil e 01 consultório na rua.

A estruturação da rede de atenção em saúde mental é fundamental no processo de inclusão do usuário e no conseqüente alcance do objetivo norteador da Reforma Psiquiátrica: o resgate da cidadania do indivíduo com transtorno psíquico. A integralidade e intersetorialidade fortalecem o vínculo e favorecem o desenvolvimento e reabilitação do usuário.

6. INFRA-ESTRUTURA MUNICIPAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

6.1 ÁREA DA EDUCAÇÃO

Tem por objetivo nortear as ações para o desenvolvimento do Município, com o intuito de elevar a oferta de vagas nos diferentes níveis e modalidades de ensino, viabilizando o acesso, permanência e o sucesso do aluno, priorizando a qualidade da educação e, desta forma, elevando o nível de escolaridade da população.

Para a consecução deste objetivo será fortalecida a gestão democrática, bem como será dada continuidade à formação continuada e a valorização dos profissionais da educação.

As ações na Educação infantil e no ensino fundamental (séries/anos iniciais e finais) que são de competência do município, conforme prevê a Constituição Federal e a LDB 9394/96, serão prioridade dessas diretrizes e metas.

Já nos outros níveis, etapas e modalidades de ensino, as metas se efetivarão na forma de regime de colaboração entre as mantenedoras das instituições de ensino.

A consecução dos objetivos e metas propostas depende do envolvimento de toda a sociedade, assegurando sua implantação e implementação.

6.1.1 Aspectos Educacionais

A educação municipal tornou-se sistema desde 16 de janeiro de 2003, de acordo com a Lei. 4.904. O conselho Municipal foi criado pela Lei Municipal nº. 2005/1972.

Na esfera municipal, existem 25 salas de recursos multifuncionais, vinculadas as escolas da rede, que atendem aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. Nas salas foram atendidos no ano letivo de 2011, 540 alunos.

Pelotas é município pólo da educação inclusiva, sendo responsável pela formação dos professores de 21 municípios da região. Essa formação é desenvolvida pelo CAPTA, Centro de Apoio, Pesquisa e Tecnologia para a Aprendizagem.

O município caracteriza-se por ser um importante pólo educacional do interior do Rio Grande do Sul. Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), a taxa de analfabetismo de Pelotas é de 4,13% do total da população, informação baseada no Censo 2010.

Também possui quatro grandes escolas técnicas: Escola Técnica Estadual João XXIII, Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça – CAVG, hoje chamado de Instituto Federal Sul-Riograndense Campus Visconde da Graça, vinculado ao (IFSul).

A Secretaria Municipal de Educação e Desporto coordena em sua rede Municipal de Ensino, a educação infantil, o ensino fundamental séries/anos iniciais e finais, e o ensino médio, bem como a modalidade EJA.

Em novembro de 2011 haviam 90 escolas, das quais 27 são de educação infantil, 63 de ensino fundamental, destas 23 localizadas na zona rural (7 multisseriadas), 40 na zona urbana e destas, uma atende o ensino médio.

O município atualmente atende o ensino fundamental de 8 anos, que vem sendo extinto gradativamente, conforme a implantação do ensino de 9 anos.

TABELA 5: Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa

| Dependência Administrativa | Número de escolas |
|----------------------------|-------------------|
| Federal | 2 |
| Estadual | 52 |
| Municipal | 90 |
| Particular | 73 |
| Total | 277 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

TABELA 6: Distribuição de alunos por rede de ensino

| Dependência administrativa | Número de matrículas |
|----------------------------|----------------------|
| Estadual | 12335 |
| Municipal | 21112 |
| Privada | 6233 |
| Total | 39680 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

TABELA 7: Número de Matrículas

| Dependência administrativa | Número de matrículas iniciais |
|----------------------------|-------------------------------|
| Estadual | 12335 |
| Municipal | 21112 |
| Particular | 6233 |
| Total | 39680 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

6.2 MODALIDADES DE ENSINO

6.2.1 Educação Infantil

O município conta atualmente com 40 escolas particulares de educação infantil cadastradas no Conselho Municipal de Educação, que atendem 1.653 alunos.

Por meio do convênio com instituições filantrópicas, são mais 8 entidades. Também são atendidas crianças de 4 e 5 anos de idade em turmas de pré-escola nível A e B nas escolas municipais de Ensino fundamental.

6.2.2 Ensino Fundamental

O número de escolas que atendem o ensino fundamental no município totaliza 131 escolas, sendo 48 escolas públicas estaduais, 63 escolas públicas municipais (40 na zona urbana e 23 na rural) e 20 escolas privadas.

6.2.3 Ensino Médio

Em relação ao ensino meio, Pelotas possui 32 escolas que oferecem esta etapa de ensino, destas, 01 é pública municipal, 21 são escolas públicas estaduais e 08 são escolas privadas.

O ensino médio no município, é ofertado por 32 instituições de ensino, das quais 21 são da rede estadual, 02 da rede federal, 01 da rede municipal e 08 da rede privada.

Há um considerável índice de evasão no ensino médio, devido as sucessivas repetências dos alunos na mesma série e a necessidade destes jovens de ingressar muito cedo no mercado de trabalho.

A defasagem idade-série que diminui, mas ainda existe, em especial nas duas séries iniciais, é consequência da evasão e da repetência, que fazem com que estes

índices se mantenham elevados, aumentando a demanda para o ensino médio.

As metas e objetivos são pela articulação e reflexão dos administradores públicos, dos gestores, dos profissionais da educação e das instituições formadoras, visando atingir uma melhor qualidade de ensino, um comprometimento com a expansão da oferta e a ampliação das condições de acesso a esta etapa de ensino aos cidadãos pelotenses.

6.2.4 Educação de Jovens e Adultos

Esta modalidade de ensino em Pelotas, terá como referência os princípios da Educação Profissional em nível nacional com base nos princípios constitucionais, visando o atendimento de uma clientela numerosa e heterogênea do EJA no que se refere aos interesses e competências adquiridas na prática social. Para isso, é necessário e fundamental a participação solidária de todos os segmentos sociais com a temática da educação voltados para a educação de jovens e adultos.

A integração dos programas de jovens e adultos com a educação profissional aumenta sua eficácia, tornando mais eficiente e atrativo, portanto é importante o apoio dos empregadores, no sentido de atender as necessidades de formação permanente para trabalho através de jornadas compatíveis com horário.

6.2.5 Educação Profissional

A educação profissional integrada as diferentes formas de educação ao trabalho, a ciência e a tecnologia conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Mais do que nunca, este mundo vai-se transformando no mundo do conhecimento, do saber vertido em operações produtivas.

O ensino técnico em pelotas é atendido por escolas profissionalizantes, sendo 02 públicas federais, 03 escolas públicas estaduais, 03 escolas particulares e unidades do SENAC, SESC e SEST/SENAT.

6.2.6 Ensino Superior

O município conta com seis instituições de ensino superior: Universidade Federal de pelotas, Universidade Católica de Pelotas, Faculdade Anhanguera, Instituto Federal Sul-Riograndense, Faculdades Dimensão e Faculdade de Tecnologia SENAC-RS, com a oferta de cursos a distância, cursos de graduação e pós-graduação.

A educação superior do município tem papel fundamental no desenvolvimento da região, num processo de interação constante com a comunidade. Esta ligação permanente, manifesta-se numa série de programas, voltados para atividades culturais e de extensão.

Através de projetos de extensão, que envolvem acadêmicos e a comunidade regional, gera-se uma participação efetiva no aprendizado, nos mais diversos setores sociais, em que esses projetos são realizados colaborando expressivamente com a qualidade de vida da população.

TABELA 8: Modalidades de ensino em Pelotas

| Modalidade | Federal | Estadual | Municipal | Privada | Total |
|-------------------------------------|---------|----------|-----------|---------|------------|
| Educação Infantil | - | 4 | 27 | 40 | 71 |
| Ensino Fundamental | - | 48 | 63 | 20 | 131 |
| Ensino Médio | 2 | 21 | 1 | 8 | 32 |
| Educação Especial | - | 4 | - | 5 | 9 |
| Educação de Jovens e Adultos | 2 | 7 | 23 | 5 | 37 |
| Educação Profissional e Tecnológica | 2 | 3 | - | 3 | 8 |
| Educação Superior | 2 | - | - | 4 | 6 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 Marco Legal

A declaração universal dos direitos das Crianças de 1959 descreve compromissos Éticos para com a Criança ao assegurar que toda criança deve ter direito ao Amor e compreensão inerentes a sua condição especial que são também reafirmados na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança de 1989 que destaca o dever familiar de cuidado para com suas crianças de acordo com as condições e que, quando esta não puder suprir suas necessidades, cabe ao Estado a garantia material através de políticas públicas que garantam a alimentação, vestuário e moradia.

A constituição como preconiza o Plano Nacional da Criança e Adolescente deve ser a pedra Basilar de qualquer plano, nesse sentido esse plano tomou como referencia a mesma no artigo 227 que prevê:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (2011.p.144)

O plano delinea -se reafirmando e propondo ações que efetivem de fato o que preconizam as legislações supra citadas bem como o Estatuto da Criança e Adolescente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças (ratificado pelo Brasil em 2004) e o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança Referente à Venda de Crianças, à Prostituição Infantil e à Pornografia Infantil (ratificado pelo Brasil em 2004).

Práticas presentes ainda no contexto atual das cidades e que devem ser erradicadas através de forças ativas e programas locais que atentem para todo e qualquer crime desta ordem buscando formas educativas de combate prevenção e educação, aliadas a preservação da vida e integridade das crianças e Adolescentes contra quaisquer tipos de crime, entre eles a exploração e abuso Sexual e o tráfico de crianças.

Nesse sentido a descentralização das políticas públicas¹ e a outorga do município como um ente federado imprime a obrigatoriedade de gestão de políticas públicas a partir do território. Este Plano levou em conta a realidade e as estratégias locais pertinentes ao enfrentamento da problemática, e para tal houve a participação e acompanhamento do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, do Conselho Tutelar, instâncias locais de garantias e proteção dos direitos da Criança e Adolescente bem como a participação da sociedade civil na construção desse plano, através de conferência específica para elaboração deste, analisando as necessidades advindas desses espaços e dos territórios²

O Estatuto da Criança e do Adolescente é resultante de lutas coletivas e prevê a garantia e proteção integral das crianças e adolescentes em uma legislação específica, porém, no sentido de sua efetivação há muito o que fazer no âmbito do cuidado, proteção e educação.

A produção da violência contra a criança e adolescente não se restringe as famílias da classe mais pobre da sociedade, tão pouco o bullying se encontra somente nas escolas públicas ou nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e nos abrigos institucionais, bem como os abusos sexuais, o abandono afetivo, a alienação parental são acontecimentos presentes de apenas uma parte da sociedade, ao contrário, tais práticas fazem parte das famílias de todas as classes da nossa sociedade e cidade. Nesse sentido vale afirmar que o Plano reafirma o Estatuto da Criança destacando o Art. 4º que afirma:

¹As políticas sociais e a formatação de padrões de proteção social são desdobramentos e até mesmo respostas e formas de enfrentamento em geral setorializadas e fragmentadas – as expressões multifacetadas da questão social no capitalismo, cujo fundamento se encontra nas relações de exploração do capital sobre o trabalho (BEHRING; BOSCHETTI, 2007, p.51).

²A territorialização refere à centralidade do território como fator determinante para a compreensão das situações de vulnerabilidade e risco sociais, bem como para seu enfrentamento. MDS.2009.p.13.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Nessa direção, o Programa traça ações de caráter continuado investindo em Saúde, Educação, Assistência Social e promoção e acesso a cultura e arte. Salienta-se o olhar atento para o investimento que deve continuar sendo feito com famílias dos infantes, uma vez que promover o desenvolvimento e formação integral, pressupõe investir nas famílias e nos territórios, considerando a “família como um espaço contraditório, marcado por tensões, conflitos, desigualdades e, até mesmo violenta(...) reconhecendo que existem arranjos distintos em constante movimento, transformação”. MDS.2009.p.12.

Assim a família é o nosso foco na construção e efetivação do Plano Municipal da Infância e Adolescência.

7.2 Marco Conceitual.

O atendimento a criança e ao adolescente requer um olhar cuidadoso³, respeitando as características etárias de seu desenvolvimento, evitando processos de adultização ou infantilização da criança, entendidos como sujeito de direitos⁴. Ao

³ O cuidado significa então desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato (...). Por sua própria natureza, cuidado inclui pois duas significações básicas intimamente ligadas entre si. A primeira, a atitude de desvelo, de solicitude e de atenção para com o outro. A segunda de preocupação e de inquietação, porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e afetivamente ligada a outro (BOFF,2002, pp.91-92).

⁴ De acordo com essa doutrina jurídica, a criança e o adolescente são considerados “sujeitos de direitos”. A palavra “sujeito” traduz a concepção da criança e do adolescente como indivíduos autônomos e íntegros, dotados de personalidade e vontade próprias que, na sua relação com o adulto, não podem ser tratados como seres passivos, subalternos ou meros “objetos”, devendo participar das decisões que lhes dizem respeito, sendo ouvidos e considerados em conformidade com suas capacidades e grau de desenvolvimento. (Brasil.2006.p.26)

trabalhar com a infância e a adolescência é fundamental garantir que crianças e adolescentes tenham seus direitos previstos assegurados, pois entre os direitos garantidos em lei e no arcabouço teórico das ciências sociais e a sua real efetivação, há um longo e árduo caminho a trilhar.

O cuidado com a criança e adolescente, exige então, um compromisso ético político de toda sociedade, pois toda criança deve ter assegurado o direito ao convívio familiar e comunitário, com qualidade de vida. Nesse sentido o município elencou cinco eixos pra desenvolver ações que garantam atendimento integral a criança e ao adolescente de acordo com as orientações do CONANDA e do Plano Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente.

Eixos:

- Protagonismo e participação de crianças e adolescentes
- Promoção dos direitos da criança e adolescentes
- Proteção dos direitos da criança e adolescentes
- Gestão da política nacional dos direitos humanos de criança e adolescentes.
- Controle Social da efetivação dos direitos das crianças e adolescentes

As intervenções devem contemplar o mundo da criança e do adolescente e sua criatividade, afetividade, habilidades, ou seja, todos seus potenciais. Para que esses potenciais sejam acessados é preciso ofertar oportunidades criativas de aprendizagem:

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado. (*Rubem Alves*)

Educar é um processo que não se desdobra somente no ato de prover sustentos, mas que prevê a garantia de condições de *questões* psicológicas, sociais e afetivas adequadas ao desenvolvimento cognitivo e social que implicarão na formação integral dos indivíduos com capacidade crítica em todos sentidos.

A valorização das famílias das crianças e adolescentes, através do trabalho, estudo, salário digno para o sustento da prole, atendimento médico compatível com a natureza humana⁵, levarão o jovem a ter o desejo de dar continuidade ao ambiente salutar em que vive (reprisa-se os modelos, quer sejam bons ou maus); no entanto, existem pessoas sobrevivendo sem qualquer dignidade. E o que pode ser mencionado a respeito daqueles que tudo têm (materialmente) e sofrem alienação parental ou ainda abandono afetivo, violência psicológica? Por isso as famílias devem ocupar a centralidade das ações.

Não há como prevenir situações de violência ou negligência onde a própria família muitas vezes é vítima da institucionalização de seus membros, da segregação, do confinamento ou do rompimento dos vínculos familiares e comunitários. Trabalhar os vínculos familiares e a cultura da não violência exige um envolvimento de toda a comunidade, de todas as Secretarias Municipais, Escolas e dos Representantes do Sistema de Garantia de Direitos, Sociedade Civil, pois que, o ato de cuidar⁶ é atividade complexa, demanda que o adolescente e a criança sejam acolhidos e protegidos sem prescindir que os mesmos não devam ter limites, ao contrário devem ter uma educação capaz de demonstrar limites através do exemplo, do diálogo.

Vale ressaltar que, há tempos as crianças e adolescentes deixaram de ser propriedades de seus pais e são sujeitos de direitos e deveres e como tal devem ser respeitadas e educadas a cumprir seus deveres para que assim possam preparar-se para o exercício da cidadania ampliada com uma maior participação nos espaços de controle social:

⁵ O complexo é a propriedade de certos fenômenos cuja explicação exige de nós esforço de evitarmos as simplificações reducionistas.(Mairesse ,2003, p.81).

⁶ Significa reconhecer o cuidado como modo de ser essencial (...). É uma maneira do próprio ser de estruturar-se (...). O cuidado entra na natureza e na constituição do humano (...). O ser humano é um ser de cuidado. Colocar cuidado em tudo o que projeta e faz, eis a característica singular do ser humano.(BOFF, 2002, pp.34-35)

Ressalta-se que a superação dos limites para a efetivação do controle social das classes subalternas está para além da atuação dos segmentos sociais no espaço institucional dos Conselhos, requer a articulação das forças políticas que representam os interesses das classes subalternas em torno de um projeto para a sociedade (CORREIA, Maria Valéria Costa. 2012, p.300).

Assim, esta previsto nas ações educativas como fóruns e outros a participação efetiva de crianças e adolescentes no processo de consolidação de seus direitos, potencializando o fomento e o monitoramento deste Plano, buscando assim a primazia e o protagonismo infanto-juvenil.

Sendo assim, a oportunidade de realizar um projeto que pense além das necessidades institucionais, o PMIA refere contemplar o que segundo a autora supracitada denomina ser um "Projeto para a Sociedade". Está além de pensar o controle social como uma ferramenta a ser usada pela população, é necessário, sobretudo pensarmos que este projeto serve como um ensinamento para crianças e adolescentes, construtores de um futuro próximo, através de uma utopia ativa.

Cumprе salientar que as políticas sociais de cuidado à criança e adolescência requerem práticas profissionais capazes de compreender a complexidade que envolve o contexto familiar, contemplando uma intervenção que vise cuidar das famílias, emponderando-as e protegendo-as. E dos entes públicos compromisso com políticas públicas que gerem trabalho, renda, educação de qualidade e desenvolvimento a partir de seu modo de vida ou seja investimento em qualidade de vida e cultura⁷.

7.3 Marco Situacional

Por ser uma das maiores cidades do estado, Pelotas tem avançado em seu desenvolvimento econômico, social e cultural. Contudo, consideramos que a cidade ainda tem alguns desafios a superar. Entre eles, destacamos a violência entre crianças e adolescentes, a violência intra familiar, a gravidez na adolescência e o

⁷ Cultura inclui arte, a literatura, a pintura, a dança, as crenças, os rituais religiosos, as formas de organização da vida comunitária (...) é patrimônio simbólico de um grupo humano e um território. (2012.p.16)

envolvimento com drogas.

Para melhorar Educação Básica - ensino fundamental e médio, a cidade conta com a infraestrutura científica e tecnológica de Universidades, Faculdades e um Instituto Federal para a formação de profissionais, garantindo um melhor desempenho. Neste plano estão previstas ações de qualificação da rede de ensino municipal tanto de infraestrutura como de qualificação profissional. Na Saúde, é necessário que o Município qualifique e amplie sua rede de serviços principalmente na área de saúde mental, ampliando a melhoria do atendimento e interação entre os serviços de saúde, garantindo uma elevação nos percentuais de saúde da população.

Na Assistência Social estão previstas as instalações de novos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos e a abertura de novos CRAS, CREAS, bem como a construção de novas instalações de abrigos institucionais.

Em todas as áreas faz-se necessário a formação continuada para garantir a execução do plano de forma qualificada. Todas ações de prevenção do plano baseiam-se na atual conjuntura de nosso município, tendo sido discutidos a partir da conferência municipal da criança e adolescente, bem como na conferência específica de discussão realizada em conjunto com a sociedade civil organizada e demais entidades para elaboração deste plano.

8. PLANO DE AÇÃO

As ações previstas nesse Plano estão organizadas em cinco eixos que estão atravessadas pelas diversas políticas públicas de atendimento a Criança e Adolescente norteadas pelos seguintes temas:

- Protagonismo e participação de crianças e adolescentes
- Promoção dos direitos da criança e adolescentes
- Proteção dos direitos da criança e adolescentes
- Gestão da política nacional dos direitos humanos de criança e adolescentes.
- Controle Social da efetivação dos direitos das crianças e adolescentes

As ações de curto prazo referem-se as de maior urgência e as que já vem sendo implementadas no município, ademais o plano adota os prazos pra sua execução:

Curto prazo : ano de 2015

Médio Prazo : anos 2016- 2018

Longo prazo : 2019-2024.

E prevê também ações de caráter continuado, como estabelecem as políticas públicas de direitos.

PLANO DE AÇÃO

QUADRO 1 - Promoção dos direitos de Crianças e Adolescentes

| PROBLEMA | OBJETIVO ESPECÍFICO | AÇÃO PREVISTA | SETOR RESPONSÁVEL | CRONOGRAMA | ORÇAMENTO |
|---|---|--|--------------------------|-----------------|----------------------------------|
| Deficiência na oferta de atendimento a saúde do adolescente | Promover a saúde do adolescente e reduzir os índices de violência e auto-exterminio | Atendimento às demandas específicas do adolescente através da equipe do PSF que receberá formação continuada na área infanto-juvenil | SMS | Curto prazo | Federal Municipal |
| Famílias sem qualificação necessária para o mercado de trabalho | Promover cursos de qualificação e inserção no mercado de trabalho | Manutenção e ampliação do número de vagas em cursos profissionalizantes com prioridade para famílias com crianças e adolescentes | SMJSS PRONATEC MTE | Longo prazo | Federal Estadual Municipal |
| Deficiência no atendimento pós- parto | Atender o recém nascido em domicílio no prazo máximo de cinco dias após a alta hospitalar através das UBS e equipes ESF | Garantir visita domiciliar da equipe de saúde no domicílio da puerpera | SMS | Ação permanente | Federal Municipal |
| Deficiência no atendimento pré- natal, parto e pós- parto | Atender as puerperas de acordo com a política de humanização do SUS | Referenciar as gestantes aos hospitais e rede ambulatorial garantindo atendimento e acompanhamento após o parto do recém nascido e da puerpera por 40 dias | SMS | Ação permanente | Federal Municipal |

| | | | | | |
|--|--|--|---|---------------------|----------------------------------|
| Cobertura ineficiente na assistência à saúde da família para demanda populacional do município | Garantir maior acesso a saúde nos bairros através das equipes ESF | Aumentar a cobertura da ESF garantindo capacitação continuada aos profissionais de saúde | SMS | Médio prazo | Federal Municipal |
| Falta de articulação entre os setores que lidam com crianças e adolescentes | Articulação intersetorial com segmento da criança e do adolescente | Criar um setor que articule a Política Municipal da Criança e do Adolescente, juntamente com o COMDICA e com demais órgãos de proteção da criança e do adolescente | SMJSS SMED SMS CRAS CREAS Abrigos Institucionais | Curto Prazo | Municipal |
| Ausência de sistema informatizado com dados referentes à criança e adolescente | Informatizar dados referentes à criança e ao adolescente no município de Pelotas | Criar um sistema de informação intersetorial com dados referentes a criança e ao adolescente | COIMPEL | Médio prazo | Municipal |
| Poucos laboratórios de informática na rede municipal de Educação | Informatizar as escolas | Equipar dezoito laboratórios de informática nas escolas da rede municipal | SMED | Curto prazo | Municipal |
| Falta de quadras poliesportivas cobertas | Construção de quadras poliesportivas com cobertura | Construção de dez quadras poliesportivas com cobertura nos territórios de maior vulnerabilidade social | SMED | Médio a longo prazo | Federal Estadual Municipal |
| Infraestrutura escassa para atendimento das demandas da rede municipal de Educação | Ampliar o espaço físico das escolas | Construção de quarenta salas de aula nas escolas da rede municipal | SMED | Curto prazo | Federal Estadual Municipal |

| | | | | | |
|--|--|---|------------------------------|-------------|----------------------|
| Infraestrutura escassa na rede municipal de Educação | Melhorar a infraestrutura da educação municipal com a construção de novas unidades escolares | Construção de dezesseis escolas de Educação Infantil na rede municipal de ensino | SMED | Curto prazo | Municipal |
| Infraestrutura precária nas escolas de Educação Infantil da rede municipal | Melhorar a infraestrutura das escolas de Educação Infantil com a reforma de escolas | Reforma de 27 escolas municipais | SMED | Curto prazo | Federal Municipal |
| Dificuldade de aprendizagem dos alunos com baixo rendimento escolar | Complementar o ensino através do acesso ao projeto "Educopédia" | Implantar o projeto "Educopédia" nas escolas da rede municipal | SMED | Curto prazo | Municipal |
| Dificuldade de aprendizagem dos alunos com baixo rendimento escolar | Complementar o ensino através do acesso ao projeto "Khan Academy" | Implantar o projeto "Khan Academy" nas escolas da rede municipal | SMED | Curto prazo | Municipal |
| Adolescentes com dificuldades de escuta e concentração | Trabalhar através da música a habilidade de escuta e a educação da sensibilidade | Oferecer nos SCFV dos CRAS oficinas de música para sensibilização da escuta através do Projeto "Música no Bairro" | SMJSS CRAS | Médio Prazo | Municipal |
| Pouca preservação da cultura afro brasileira no território | Valorizar a cultura afro brasileira da cidade | Implementar uma biblioteca afro brasileira nos cinco CRAS do município de Pelotas | SMJSS CRAS CREAS | Médio prazo | Federal Municipal |
| Aumento dos atos infracionais praticados por adolescentes | Diminuir o número de atos infracionais praticados por adolescentes | Realizar ações educativas de caráter preventivo em cada território, em parceria | SMJSS CRAS CREAS MP | Curto prazo | Municipal |

| | | | | | |
|---|---|--|--|-------------|---|
| Falta de acesso a eventos culturais pagos | Criar uma legislação municipal que garanta o acesso a todas as crianças e adolescentes a espetáculos teatrais, cinema, circo e outras apresentações culturais | com a Promotora da Infância e da Juventude e ONGS | SMED SMS ONGS Entidades parceiras | Médio prazo | Municipal Iniciativa privada |
| Ausência de projetos lúdicos culturais no período de férias escolares | Ofertar atividades lúdicas e culturais na escola | Proporcionar aos alunos oficinas, mini-cursos, seminários no período de férias escolares | SMED | Médio prazo | Municipal Iniciativa privada ONGS |
| Dificuldade de acesso a eventos culturais | Ampliar a participação de crianças e adolescentes em eventos culturais | Oferecer ingressos gratuitos em eventos culturais para crianças e adolescentes | SECULT | Médio prazo | Federal Estadual Municipal |
| Dificuldade de acesso a eventos culturais | Aumentar a participação de crianças e adolescentes em eventos culturais | Promover eventos culturais específicos para a criança, instituindo a "Semana Municipal da Criança" | SMJSS CRAS CREAS SECULT | Médio prazo | Municipal |
| Pouco conhecimento dos pontos turísticos de Pelotas e de sua | Ampliar o acesso ao turismo regional para crianças e | Criação de um programa turístico cultural nas férias | SMED SECULT SMJSS | Médio prazo | Municipal |

| | | | | |
|---|---|--------------------------------------|-----------------|-----------|
| região por parte de crianças e adolescentes | escolares | CRAS CREAS | | |
| Atendimento precário à criança e ao adolescente com deficiência, nas escolas do município | Priorizar o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência em escolas municipais | SMED | Curto prazo | Municipal |
| Difícil acesso ao atendimento de adolescentes sem acompanhante nos serviços de saúde | Desenvolver ações nas escolas e Unidades Básicas de Saúde sobre Direitos e Garantias dos Adolescentes | SMS SMJSS SME | Ação Permanente | Municipal |
| Dificuldade de acesso das crianças em situação de risco de saúde aos serviços de saúde | Identificar as crianças em situação de risco de saúde nas maternidades e hospitalizadas em Pelotas | SMS | Ação Permanente | Municipal |
| Crianças e adolescentes com difícil acesso a medicamentos de uso contínuo | Facilitar o acesso a medicamentos de uso contínuo para crianças e adolescentes. | SMS | Ação Permanente | |
| Baixa adesão à confecção do registro de nascimento | Reforçar a obrigatoriedade do registro de nascimento | SMJSS SMS Cartório de registro | Ação Permanente | Municipal |
| Privação de alimentos às crianças e adolescentes oriundos | Cultivo de mudas de verduras para a conscientização de | SMJSS CRAS CREAS | Curto prazo | Municipal |

| | | | | | |
|--|--|---|---|---------------------|----------------------------------|
| de famílias em situação de vulnerabilidade social | hábitos salutarres nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e Abrigos Institucionais | Abrigos Institucionais, adaptando aos espaços verticais ou pequenos canteiros, estendendo essa técnica para suas famílias | Abrigos Institucionais | | |
| Crianças e adolescentes beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada fora da escola | Assegurar o acesso igualitário a todas as crianças com BPC nas escolas da rede municipal de Educação | Implantar o programa "BPC na Escola" | SMJSS Setor de PCD SMED | Curto a médio prazo | Federal Estadual Municipal |
| Distorção idade/série | Alfabetizar todas as crianças matriculadas na rede municipal até os oito anos de idade | Adequar as distorções etárias nas séries iniciais | SMED | Médio prazo | Municipal |
| Inadequação dos espaços públicos para a mobilidade urbana de crianças e adolescentes com deficiência | Garantir a mobilidade urbana das crianças e adolescentes com deficiência | Adequar os espaços públicos, garantindo o livre acesso de crianças e adolescentes na cidade e seus serviços | SMOSU COMDICA | Curto a médio prazo | Municipal |
| Crianças e adolescentes e suas famílias em risco por não terem moradia adequada. | Priorizar o acesso a moradia adequada as famílias de crianças e adolescentes do Município de Pelotas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social. | Priorizar os critérios de inclusão do Programa Minha Casa Minha Vida, para famílias com crianças e adolescentes. | SMJSS Setor do Cadastro Habitacional CRAS | Ação Permanente | Federal |

QUADRO 2 – Proteção e Defesa de Crianças e Adolescentes

| PROBLEMA | OBJETIVO ESPECÍFICO | AÇÃO PREVISTA | SETOR RESPONSÁVEL | CRONOGRAMA | ORÇAMENTO |
|--|---|--|--------------------------------|-----------------|----------------------------------|
| Violência nas escolas | Diminuir a violência no ambiente escolar | Implementar o projeto educativo "Escola sem Violência" no município de Pelotas que trabalha com a educação permanente fixando em cada escola um setor específico para esta área com equipe multiprofissional | SMED | Longo prazo | Federal Estadual Municipal |
| Bullying nas escolas | Reduzir o Bullying entre crianças e adolescentes nas escolas da rede municipal de Educação | Ampliação do projeto "Bullying nas Escolas" da rede municipal | SMED | Curto prazo | Municipal |
| Abandono escolar | Busca ativa dos alunos evadidos | Atendimento psicossocial com visitas domiciliares as famílias das crianças e adolescentes evadidos | SMED | Curto prazo | Federal Estadual Municipal |
| Crianças e adolescentes com deficiência fora das escolas de ensino regular do município de Pelotas | Promover a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência no ensino regular | Inclusão dos PCD's nas escolas regulares através de busca ativa de todas as crianças e adolescentes com deficiência | SMED SMJSS CRAS CREAS | Ação permanente | Federal Municipal |
| Falta de Profissionais nas áreas do Serviço Social e da Psicologia nas escolas da rede municipal de Educação | Otimizar o atendimento à criança e ao adolescente através de concurso público para qualificar o atendimento nas | Contratação de Assistentes Sociais e Psicólogos para as escolas, através de concurso público | SMED | Médio prazo | Federal Estadual Municipal |

| | | | | | | |
|--|---------|--|--|--|---------------------|---|
| Violência intrafamiliar | escolas | Atendimento à criança e ao adolescente vítima de violência | Criar um núcleo, com equipe multiprofissional, na Secretaria de Justiça Social e Segurança para o atendimento da criança, do adolescente e de suas famílias em parceria com o Conselho Tutelar | SMJSS CRAS CREAS MP CT | Curto prazo | Estadual Municipal |
| Violência entre crianças e adolescentes acolhidos nos Abrigos Institucionais e nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos dos CRAS | | Diminuir a violência entre crianças e adolescentes | Trabalhar através de oficinas de teatro as questões referentes à violência | SMJSS CRAS CREAS Abrigos Institucionais | Curto prazo | Federal Municipal |
| Violência entre crianças e adolescentes acolhidos nos Abrigos Institucionais e nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos dos CRAS | | Implantar o projeto "Arte Inclusão" | Utilizar a arte, na modalidade pintura, para ressignificar sentidos, e resgatar a cultura da não-violência | SMJSS CRAS CREAS Abrigos Institucionais | Curto prazo | Municipal |
| Trabalho infantil | | Erradicar o trabalho infantil no município de Pelotas | Promover a inclusão nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos dos Centros de Referência de Assistência Social e no Programa de | SMJSS CRAS CREAS | Médio e longo prazo | Federal Estadual Municipal Parcerias com ONGS e Universidades |

| | | | | | |
|---|--|---|---|-----------------|----------------------|
| Falta de atividade no contraturno da escola | Investir em atividades extra classe | Erradicação do Trabalho Infantil | SMED | Ação permanente | Municipal |
| Falta de atividade no contraturno da escola | Acolher os alunos em tempo integral nas escolas municipais | Fortalecer o programa "Mais Educação" | SMED | Ação permanente | Municipal |
| Número baixo de salas de recursos multifuncionais | Melhorar a infraestrutura geral das escolas municipais | Aumentar o número de salas de recursos multifuncionais | SMED | Longo prazo | Federal Municipal |
| Rompimento dos vínculos familiares | Fortalecer vínculos familiares | Formar equipes multidisciplinares que fortaleçam as demandas oriundas do Conselho Tutelar | SMJSS CRAS CREAS Abrigos Institucionais CT | Curto prazo | Municipal |
| Desresponsabilização dos pais com a educação dos filhos | Conscientizar as famílias sobre a responsabilidade na vida escolar dos filhos | Formar em cada escola um setor multiprofissional que trabalhe o papel dos pais na educação dos filhos, através de grupos, palestras, encontros e oficinas | SMED | Médio prazo | Federal Municipal |
| Envolvimento precoce de crianças e adolescentes com substâncias psicoativas | Diminuir o índice de envolvimento com substâncias psicoativas de crianças e adolescentes | Criação de um programa, de caráter preventivo e educativo, envolvendo as áreas da saúde, educação, assistência social, segurança pública e Conselho Tutelar, de capacitação e formação continuada sobre drogas para | SMS SMED SMJSS CRAS CREAS Abrigos Institucionais CT | Ação permanente | Federal Municipal |

| | | | | | |
|--|---|--|--|-----------------|--|
| Falta de conscientização de crianças, adolescentes e suas famílias sobre as consequências para a saúde do uso de substâncias psicoativas | Conscientizar crianças e adolescentes sobre os malefícios para a saúde resultante do uso de substâncias psicoativas | Realização de grupos informativos sobre o uso de substâncias psicoativas | SMJSS CRAS CREAS Abrigos Institucionais | Curto prazo | Municipal ONGS Instituições privadas |
| Defasagem idade/série | Diminuir o índice da distorção idade/ série | Adequar as propostas pedagógicas das escolas à etapa de desenvolvimento dos alunos | SMED CT | Ação permanente | Federal Municipal |
| Estrutura insuficiente dos Serviços de Convivência | Aumentar o número de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos abrangendo mais bairros, principalmente aqueles com maiores índices de vulnerabilidade social | Criação de dez Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 6 à 15 anos em parceria com entidades conveniadas | SMJSS ONGS Entidades Parceiras | Longo prazo | Federal Municipal |
| Estrutura insuficiente dos Serviços de Convivência | Aumentar o número de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos abrangendo mais bairros, principalmente aqueles com maiores índices de vulnerabilidade social | Criação de cinco Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 15 à 17 anos, um em cada CRAS | SMJSS | Longo prazo | Federal Municipal |

| | | | | | |
|---|---|--|--------------|-------------|-----------|
| Unidades de atendimento com estrutura inadequada para os Abrigos Institucionais do município de Pelotas | Construção de novas unidades de atendimento para os Abrigos Institucionais de Pelotas | Construção de quatro unidades de atendimento para os Abrigos Institucionais de Pelotas | SMJSS UGP | Médio prazo | Municipal |
|---|---|--|--------------|-------------|-----------|

QUADRO 3 – Protagonismo e participação de Crianças e Adolescentes

| PROBLEMA | OBJETIVO ESPECÍFICO | AÇÃO PREVISTA | SETOR RESPONSÁVEL | CRONOGRAMA | ORÇAMENTO |
|--|--|---|---|-----------------|----------------------------|
| Falta de participação de crianças e adolescentes para proporem alternativas aos serviços da rede municipal | Ampliar a participação infanto-juvenil na elaboração de soluções para os problemas da comunidade | Oferecer espaços de discussão e criação de propostas resolutivas, por parte de crianças e adolescentes, aos problemas da cidade | SMJSS CRAS CREAS COMDICA CT | Médio prazo | Municipal |
| Difusão precária da cultura e do patrimônio Pelotense para as crianças e os adolescentes | Promover a valorização da cultura e patrimônio pelotense, através de programas educativos para crianças e adolescentes | Realizar visitas guiadas para crianças e adolescentes aos centros históricos e culturais da cidade de Pelotas, promovendo a valorização e difusão da cultura com uma linguagem jovem. | SECULT UFPel UCPel | Médio prazo | Municipal Universidade |
| Jovens e crianças de escolas da rede municipal de Educação, CRAS e SCFV com baixa autoestima, dificuldade de comunicação e socialização, devido ao sobrepeso | Realizar ações multidisciplinares que possibilitem mudanças no estilo de vida, possibilitando a crianças e adolescentes o resgate da autoestima através da melhoria da qualidade de vida | Criar grupos de discussão sobre alimentação e hábitos saudáveis com a participação de Nutricionista e Psicóloga nas escolas da rede municipal, CRAS e SCFV | SMED SMJSS CRAS CREAS | Curto prazo | Municipal |
| Precária arborização urbana | Promover com crianças e adolescentes a preservação ambiental, através do plantio de árvores. | Trabalhar com a Educação Ambiental nas escolas, através do projeto "Plante uma árvore" | SMED SMQA | Médio prazo | Municipal |
| Pouco contato de crianças e | Estimular o gosto de crianças e | Oferecer o projeto "Batuta" de oficinas de | SMJSS CRAS | Ação permanente | Municipal Universidades |

| | | | | |
|---|---|--|--|----------------------|
| adolescentes com a arte e a técnica musical | adolescentes pela música, através do contato com vários estilos e instrumentos musicais | música nos Serviços de convivência e Fortalecimento de Vínculos dos CRAS e Abrigos Institucionais do município de Pelotas | Abrigos Institucionais | ONGS |
| Crianças e adolescentes com baixa autoestima, dificuldades de comunicação e socialização | Desenvolver o potencial criativo de crianças e adolescentes, proporcionando um desenvolvimento integral e saudável através das oficinas de "Roda de Conversa" | Criação das oficinas de "Rodas de Conversa", para o trabalho de temas variados, nos CRAS, Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Abrigos Institucionais e Escolas da rede municipal de Educação | SMED SMJSS CRAS CREAS Abrigos Institucionais | Municipal |
| Crianças e adolescentes com dificuldade de acesso à escola em função de morarem em áreas periféricas e rurais | Ampliar a rede escolar na zona urbana e rural do município de Pelotas | Construção de mais escolas na zona urbana e rural | SMED | Federal Municipal |
| Crianças e adolescentes indígenas e quilombolas sem acesso a cursos profissionalizantes do PRONATEC | Oportunizar cursos de profissionalizantes do PRONATEC nas comunidades indígenas e quilombolas do município, garantindo formação profissional para a inserção no mercado de trabalho | Oferecer vagas nos cursos do PRONATEC nas comunidades indígenas e quilombolas do município | SMJSS CRAS PRONATEC | Federal Municipal |

| | | | | | |
|--|--|--|--------------------------------------|-------------|----------------------|
| Adolescentes da zona rural de Pelotas sem acesso a cursos profissionalizantes do PRONATEC | Oportunizar cursos de profissionalizantes do PRONATEC em escolas da zona rural do município, garantindo formação profissional para a inserção no mercado de trabalho | Oferecer vagas nos cursos do PRONATEC nas escolas rurais do município | SMJSS CRAS SMED PRONATEC | Curto prazo | Federal Municipal |
| Crianças e adolescentes indígenas sem acesso a atividades recreativas e culturais | Oportunizar atividades recreativas e culturais a crianças e adolescentes de comunidades indígenas do município de Pelotas | Oferecer oficinas itinerantes de música, artes e atividades recreativas para crianças e adolescentes, de caráter continuado, nas comunidades indígenas | SMJSS CRAS | Curto prazo | Federal Municipal |
| Não adaptação ao reordenamento dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos dos CRAS e das entidades de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. | Ofertar serviços de acordo com as determinações da PNAS | Adaptar todos os SCFV dos serviços assistenciais à tipificação Nacional, de acordo com o PNAS | SMJSS CRAS Entidades Parceiras | Curto prazo | Municipal Federal |

| | | | | | |
|--|---|--|--|-----------------|---|
| Crianças e adolescentes quilombolas sem acesso a atividades recreativas e culturais | Oportunizar atividades recreativas e culturais a crianças e adolescentes de comunidades quilombolas do município de Pelotas | Oferecer oficinas itinerantes de música, artes e atividades recreativas para crianças e adolescentes, de caráter continuado, nas comunidades quilombolas | SMJSS CRAS | Curto prazo | Federal Municipal |
| Falta de acesso à cultura, ao lazer e à leitura em locais de difícil acesso, como a zona rural do Município de Pelotas | Proporcionar acesso a instrumentos lúdicos para crianças e adolescentes da zona rural do Município. | Implantar uma "Ludoteca Itinerante" com instrumentos musicais de percussão, sopro e cordas, além de livros, jogos educativos e brinquedos que possa circular pela zona rural de Pelotas. | SMJSS CRAS ONGS Entidades Parceiras | Curto prazo | Municipal Entidades Privadas |
| Falta de preparo dos profissionais no atendimento a crianças e adolescentes com deficiências múltiplas | Capacitar profissionais para atuar com crianças e adolescentes com deficiências múltiplas | Criação de um programa de formação permanente para profissionais que atuam com crianças e adolescentes com deficiências múltiplas | SMED UCPel UFPel | Médio | Federal Municipal Entidades Parceiras |
| Adolescentes sem orientação sobre sexualidade e gravidez na adolescência | Diminuir índices de gravidez na adolescência entre os 13 e 18 anos. | Oferecer oficinas temáticas nos SCFV sobre a temática da sexualidade e gravidez na adolescência. | SMJSS CRAS | Ação Permanente | Municipal |
| Adolescentes | Orientar os | Oferecer em todos os | SMJSS | Médio Prazo | Municipal |

| | | | | | |
|---|---|--|------|--|--|
| chegando aos quinze anos sem um projeto de vida para o futuro | adolescentes sobre possíveis escolhas profissionais | CRAS o Projeto "Chegando aos 15" que visa traçar um plano de vida aos adolescentes em situação de vulnerabilidades | CRAS | | |
|---|---|--|------|--|--|

QUADRO 4 – Controle Social da Efetivação dos Direitos de Crianças e Adolescentes

| PROBLEMA | OBJETIVO ESPECÍFICO | AÇÃO PREVISTA | SETOR RESPONSÁVEL | CRONOGRAMA | ORÇAMENTO |
|--|---|--|--|-----------------|-----------------------|
| Ausência de representação infantil-juvenil nos Conselhos da Criança e do Adolescente | Estimular a participação de crianças e adolescentes nos espaços de definição de políticas públicas da criança e do adolescente | Criação de fóruns permanentes para crianças e adolescentes, juntamente com o COMDICA | SMJSS CRAS CREAS Abrigos Institucionais COMDICA CT ONGS Entidades Parceiras | Ação Permanente | Municipal |
| Difícil acesso das famílias ao Conselho Tutelar | Facilitar o acesso tanto das famílias quanto de crianças e adolescentes ao Conselho tutelar | Descentralização dos Conselhos Tutelares criando cinco unidades nos territórios de abrangência dos CRAS | SMJSS CRAS CREAS COMDICA CT | Médio prazo | Municipal |
| Pouca participação dos alunos nos processos decisórios da escola | Criar espaços de participação dos alunos desde seu ingresso na Educação Infantil | Criar fóruns permanentes de debate nas escolas sobre a vida escolar | SMED | Ação Permanente | Municipal |
| Falta de conhecimento das crianças e adolescentes sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e demais políticas públicas de direito. | Divulgar os deveres de crianças e adolescentes conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, desmistificando que a lei valoriza somente os direitos. | Trabalhar com a família e a sociedade a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente, através do estudo sistematizado deste, em serviços públicos, instituições, ONGS e em todos os projetos e programas voltados para a infância e juventude | SMJSS CRAS CREAS Abrigos Institucionais MP CT ONGS | Curto prazo | Estadual Municipal |

QUADRO 5 – Gestão da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes

| PROBLEMA | OBJETIVO ESPECÍFICO | AÇÃO PREVISTA | SETOR RESPONSÁVEL | CRONOGRAMA | ORÇAMENTO |
|---|--|--|--|-----------------|----------------------------------|
| Obesidade infantil | Reduzir os índices de obesidade infantil | Acompanhamento médico e nutricional das crianças e adolescentes realizado em parceria com as Unidades Básicas de Saúde | SMED SMS | Médio prazo | Municipal |
| Pouco material escolar para crianças e adolescentes | Distribuir material escolar para crianças e adolescentes de baixa renda nas escolas da rede municipal de Educação | Garantir o material escolar de boa qualidade a crianças e adolescentes de baixa renda | SMED | Ação Permanente | Municipal |
| Número insuficiente de professores na rede Municipal de Educação de Pelotas | Completar o quadro de professores de cada escola municipal | Contratação de professores através de concurso público | SMED | Longo prazo | Municipal |
| Falta de formação dos funcionários das escolas e segmentos ligados a infância e juventude sobre a linguagem de LIBRAS | Qualificar os funcionários as escolas e segmentos ligados a infância e juventude para que aprendam a linguagem em LIBRAS | Ofertar um curso de linguagem em libras para todos os profissionais, principalmente das escolas e segmentos ligados a infância e juventude a fim de que possam qualificar seu trabalho, focando na inclusão social | SMJSS SMED UFPeI UCPeI ONGS Instituições Privadas | Ação Permanente | Municipal Entidades Parceiras |
| Falta de tecnologia nas | Oferecer ferramentas | Proporcionar às | SMED | Longo prazo | Federal |

| | | | |
|---|---|---|-----------------------|
| escolas Municipais de Pelotas | tecnológicas para alunos das escolas públicas municipais | crianças e aos adolescentes o acesso a tecnologia na educação, como tablets e notebooks | Estadual Municipal |
| Falta de conhecimento sobre reciclagem de materiais e separação de lixo | Trabalhar a Educação Ambiental com crianças e adolescentes para que aprendam sobre a importância e necessidade da reciclagem de matérias e separação de lixo. | Efetivar um programa que trabalhe a Educação Ambiental com crianças e adolescentes dos Abrigos Institucionais e Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos | Municipal |
| Pouca arborização no Município de Pelotas | Qualificar o espaço urbano de Pelotas | Incentivar o plantio de árvores nos bairros onde se localizam os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos | Municipal |
| Falta de prevenção e promoção da Saúde Bucal a crianças e adolescentes | Prevenir e controlar as doenças e agravos provenientes da falta de atendimento odontológico | Ampliar o atendimento odontológico nas Unidades Básicas de Saúde, através da contratação de mais dentistas via concurso público para atendimento de crianças e adolescentes | Federal Municipal |
| Demora no tempo de | Reduzir o tempo de | Contratação de | Municipal |
| | | SMS | Médio prazo |
| | | SMS | Curto prazo |
| | | SMS | Curto prazo |
| | | SMS | Longo prazo |
| | | SMS | Médio prazo |

| | | | | | |
|--|---|--|-------------------------------------|---------------------|-----------|
| espera para atendimento especializado com os profissionais da área de Psiquiatria e Psicologia através da rede pública de Saúde | espera de consulta para estes especialistas, das crianças e adolescentes dos Abrigos Institucionais do município de Pelotas | Psiquiatras e Psicólogos para atendimento exclusivo de crianças e adolescentes dos Abrigos Institucionais da cidade de Pelotas | SMJSS Abrigos Institucionais | | |
| Ampliação de equipe multidisciplinar para atendimento e acompanhamento de crianças e adolescentes em situação de violação de direitos na área de Educação. | Elevar a qualidade do atendimento através da ampliação da equipe profissional. | Contratação de profissionais das áreas do Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, via concurso público, para otimizar a qualidade no atendimento a crianças e adolescentes em situação de violação de direitos. | SMED | Médio | Municipal |
| Comunicação precária entre a rede de atendimento de crianças e adolescentes em situação de violação de direitos | Informatizar a rede de atendimento a criança e ao adolescente em situação de violação de direitos | Reativar o sistema de informação para infância e adolescência - SIPIA | SMJSS CREAS SMS SMED MP | Curto a médio prazo | Municipal |
| Poucos projetos artísticos e culturais nas escolas da rede municipal de Educação de Pelotas | Utilizar a arte como estratégia de promoção das potencialidades da criança e do adolescente | Promover formação em Artes para os professores da rede municipal de Educação para que possam trabalhar as potencialidades das crianças e adolescentes. | SMED SECULT | Curto prazo | Municipal |

| | | | | | |
|--|--|--|--------------------------|---------------------|---|
| Falta de acesso aos serviços de Proteção Básica | Atender as famílias em situação de vulnerabilidades social. | Implantação de mais dois CRAS no município de Pelotas, sendo um no Laranjal e outro no território do Três Vendas | SMJSS MDS | Médio a longo prazo | Federal Municipal |
| Crianças e jovens em trabalho infantil no município de Pelotas | Erradicar o trabalho infantil no município de Pelotas | Oferecer cursos profissionalizantes com bolsa aos adolescentes em situação de trabalho infantil | SMJSS PRONATEC MTE | Médio prazo | Federal Municipal Parcerias com universidades |
| Ausência de uma política de Saúde Mental para crianças e adolescentes | Priorizar a política de atenção à Saúde Mental de crianças e adolescentes | Elaborar o Plano de Atenção à Saúde Mental para Crianças e Adolescentes, privilegiando a Primeira Infância, mobilizando a rede de Atenção à Criança e ao Adolescente e a comunidade para a discussão e a proposição de ações para o atendimento deste público. | SMS COMDICA CT | Curto a médio prazo | Municipal |
| Ausência de um modelo de abrigo que se aproxime do modelo familiar e doméstico | Reordenamento dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes do Município de pelotas | Implantar Casas Lares e República até o ano de 2017 | SMJSS | Curto a Médio Prazo | Municipal |
| Adolescentes sem | Oferecer para a | Ampliar o programa | SMJSS | Ação permanente | Municipal |

| | | | | | |
|--|--|---|-------------------------------------|-----------------|-----------------------------|
| condições de pagar curso pré-vestibular | população de baixa renda um curso preparatório gratuito para a prova do ENEM, para a conclusão do ensino médio e acesso à universidade | “Pré-Enem nos bairros- Uma Janela para o Futuro” aumentando o número de bairros a serem contemplados. | Ações Inclusivas | | |
| Adolescentes PCD sem qualificação para o mercado de trabalho | Qualificação dos adolescentes PCD's, pelo PRONATEC, para inclusão no mercado de trabalho | Ampliar o PRONATEC com a oferta de mais vagas para adolescentes PCD | SMJSS PRONATEC UFPEL UCPel | Ação permanente | Federal Municipal |
| Pessoas com deficiência sem acesso a informações sobre os seus direitos e garantias | Garantir o direito à informação dos usuários PCD e suas famílias | Continuar a parceria com a Assistência Judiciária gratuita das Universidades Federal e Católica de Pelotas para a garantia de direitos, bem como, a organização de fóruns informativos dos direitos | SMJSS UFPEL UCPel | Ação permanente | Municipal UCPel UFPEL |
| Deficiência na política de planejamento para o trabalho e o Primeiro Emprego | Aprimorar a legislação, já existente no município, de implantação do Primeiro Emprego | Alteração da legislação municipal para beneficiar empresas que empregarem adolescentes | SMJSS SGD | Curto prazo | Municipal |
| Falta de atendimento da criança e adolescente na zona Rural no turno inverso da escola | Atender as crianças no turno inverso da escola | Oferecer SCFV na Zona Rural | SMJSS | Médio prazo | Federal Municipal |

| | | | | | |
|---|---|---|--|-------------|-----------|
| Passagem gratuita de ônibus intermunicipal restrito somente a dois horários para crianças e adolescentes com deficiência e seus acompanhantes | Garantir passagem gratuita em todos os horários de ônibus intermunicipais para crianças e adolescentes com seus acompanhantes | Ampliar o número de horários dos ônibus intermunicipais para crianças e adolescentes com seus acompanhantes | SMJSS Setor de PCD MP COMDICA CT | Curto prazo | Municipal |
|---|---|---|--|-------------|-----------|

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos**. Campinas: Verus, 2005.126 pp.
- BAPTISTA, Myrian V. **Planejamento Social . Intencionalidade e instrumentação**
São Paulo:Ed, Veras , 2a. ed 2002.
- BOFF, Leonardo, **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. (8.^a ed).
Petrópolis,RJ. Vozes. 2002.pp 199
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 17ed. São Paulo:
Saraiva 1997.
- BRASIL Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome **Política Nacional
de Assistência Social**, Brasília, 2004.
- BRASIL, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos,
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Plano Nacional de
Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à
Convivência Familiar e Comunitária**, Brasília, 2006.
- BRASIL, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos,
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas:
serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, CNAS, CONANDA**,
Brasília,2009.
- BRASIL, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos,
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de
Serviços Socioassistenciais**. Resolução nº 109 de 11 de Novembro de 2009,
- BERING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social – fundamento e
história** (3.^a ed.) São Paulo: Cortez, 2007. 212.pp.
- CONCEICAO, Josuan; CARVALHO, Magnolia dos Santos; RAMOS, Shana Monte
Pereira, VIEIRA, Sidney Goncalves. **ESPAÇO E TEMPO NA FORMAÇÃO URBANA
DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**. Anais Egal2009. Disponivelem
[http://egal2009.easyplanners.info/area05/5469_Ramos_Shana_Monte_Pereira. pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area05/5469_Ramos_Shana_Monte_Pereira.pdf).
Acesso em.27/07/2014 as 14 horas
- CORREIA, Maria Valéria C. **Saúde, serviço social, movimentos sociais e
conselhos: desafios atuais: Sociedade civil e controle social: desafios para o
Serviço Social** / Maria Inês Souza Bravo, Juliana Souza Bravo de Menezes (orgs.).
- São Paulo: Cortez, 2012
- DA SILVA, Tiago Lemoes; RIETH, Flavia Maria Silva; CERQUEIRA,Fabio Vergara;
FERREIRA, Maria Leticia Mazzuchi. **TRADIÇÃO, DOCES COLONIAIS E REGIÃO
DOCEIRA: REIVINDICAÇÕES DAS LOCALIDADES DE AÇOITA CAVALO E**

SANTO AMOR SOBRE A AUTENTICIDADE DOS MODOS DE FAZER OS DOCES DE PELOTAS – Anais XV CIC UFPel- 2007. Disponível em : www.ufpel.tche.br/cic/2007/cd/pdf/CH/CH_00026.pdf. Acesso em.20/10/2014 as 18:30 hs

Guia para Construção do Plano Municipal para Infância e Adolescência – **Programa Prefeito Amigo da Criança** – Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente - 1ª ed., São Paulo, 2011.

LAGEMANN, Eugenio. **O BANCO PELOTENSE E O SISTEMA FINANCEIRO REGIONAL**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. LONER, Beatriz; BUSSOLETTI, Denise; GIL, Lorena. **DEPOIS DA CHUVA –MULHERES NEGRAS E CARNAVAL NO SUL DO BRASIL**.2006. Disponível em: http://www.ufpel.tche.br/ich/ndh/downloads/beatriz_denise_lorena.pdf. Acesso. 20/07/2014 as 8:30 hs

MACHADO, Carmen Janaina Batista; SALAMONI, Giancarla; COSTA, Adao Jose Vital da.A **PRODUÇÃO FAMILIAR PARA O AUTOCONSUMO: O CASO DO DISTRITO DE RINCÃO DA CRUZ – PELOTAS - RS** . Anais Encontro AGB 2010. Disponível em: www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3466. Acesso em. 23/11/2014 as 8:30 hs

MAIRESSE; Denise. Cartografia: do método á arte de fazer pesquisa InFONSECA, Tania M. G; KIRST, Patricia G. et al. **Cartografias e devires – a construção do presente**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 395 pp.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS). **Norma Operacional Básica 2010 (NOB SUAS)**. Texto Consulta Popular. Brasília, 28/11/2014 as 10:00 hs.

MOREIRA, Igor A. G. e COSTA, Rogerio H. da. **Espaço & Sociedade no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

Orientações Técnicas sobre o PAIF – **O serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1ª ed. Vol. I, Brasília, 2012

Orientações Técnicas Centro de Referências de Assistência Social – **CRAS – Centro de Referência de Assistência Social**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, 2009

Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. 2006. Disponível http://www.dhnet.org.br/dados/pp/a_pdfdht/plano_nac_convivencia_familiar.pdf Acesso em 28 / 11 / 2014 as 10:00 hs.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **REVISTA PELOTAS- 2005-2008**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **REVISTA PELOTAS – 2009-2010**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **LEI Nº DE 5490**. Pelotas, 24 de Julho de 2008.

ROSA, Mario. **GEOGRAFIA DE PELOTAS**. Pelotas: Editora UFPel, 1985.

VIEIRA, Rosana da Silva. **DO CHARQUE À INDÚSTRIA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DA CIDADE DE PELOTAS**. Monografia (Trabalho de conclusao) – Licenciatura em Geografia. Instituto de Ciencias Humanas. Universidade Federal de Pelotas. Orientadora: Alcir Nei Bach. - Pelotas, 2010.

VIEIRA, Sidney Goncalves. **A CIDADE FRAGMENTADA. O PLANEJAMENTO E A SEGREGAÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO URBANO EM PELOTAS**. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2005.

ANEXOS



TERMO DE VALIDAÇÃO - GESTÃO 2013-2016

Declaramos a veracidade das informações prestadas no **Mapa PPAC - Módulo PMIA**

UF: **RS**

Município: **Pelotas**

DATA: 22/11 2014

Nome do(a) Prefeito(a):

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

Assinatura: _____

Nome do(a) Articulador(a) Municipal:

Clésis Crochemore

Assinatura: _____

Clésis Crochemore
Assistente Social
Secretária Municipal de Justiça
Social e Segurança
Matrícula: 30951

Nome do(a) Presidente da Comissão Municipal de Avaliação e Acompanhamento:

Daiane Rodrigues Dias

Assinatura: _____

Daiane Dias
Matr. 21023
Superintendente de Assistência
Social - 5155



PORTARIA Nº 003, DE 23 DE MAIO DE 2014

O PREFEITO MUNICIPAL DE PELOTAS, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO os termos da Fundação Abrinq – Programa Prefeito Amigo da Criança,

RESOLVE:

Art. 1º ALTERAR a Portaria Nº 002, de 27 de março de 2014, que trata da composição da Comissão Municipal de Acompanhamento e Avaliação – CMAA – Programa Prefeito Amigo da Criança.

Art. 2º COMPOR a Comissão Municipal de Acompanhamento e Avaliação – CMAA – Programa Prefeito Amigo da Criança que passa a funcionar com a seguinte composição:

REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:

JOSETTE DAUNIS FERREIRA

Secretaria Municipal de Justiça Social e Segurança - SMJSS

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDICA

Gerente da Proteção Social Especial de Alta Complexidade

DAIANE RODRIGUES DIAS

Superintendente de Assistência Social - SJSS

Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS

BERENICE MARTINEZ NUNES

Superintendente – Coordenadoria de Estratégia e Gestão

GILNEI DEL GRANDE BRAUNER

Superintendente – Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar

ANTÔNIO CEZAR NUNES FREITAS

Gerente – Superintendência Desporto e Lazer - SMED

TANIA DAGMAR BERNER ARMBRUST

Professor – Superintendência de Ensino - SMED

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

MAIQUEL DA FONSECA FOUCHY

Vice-presidente da ONG GESTO – Grupo pela Educação, Saúde e Cidadania

MARISTELA LETZOW SILVA

ju



Instituto Nossa Senhora da Conceição

CRISTIANA GULART DA SILVEIRA

Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Pelotas - APAE

LEDA MARIA CHIATTONE MARTINS

Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente - NACA

JÚLIA GARCIA NOGUEIRA

Organização Pelotense de Proteção ao Adolescente e a Criança

Art. 2º Os serviços prestados pelos membros da Comissão ora nomeada, serão considerados de caráter público relevante, sendo vedada qualquer remuneração.

Parágrafo único. O mandato da Comissão ora instituída será pelo período de 2014 a 2016.

Art. 3º A Presidência dos trabalhos da referida Comissão, ficará a cargo da Senhora Daiane Rodrigues Dias.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.


Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite
Prefeito Municipal



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
GABINETE DO PREFEITO**

PORTARIA Nº 034, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2014.

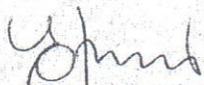
O PREFEITO DE PELOTAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, NO USO DAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE SÃO CONFERIDAS PELA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO,

NOMEIA:

Art. 1º A Srª Josana Inês Pires, da Sociedade Espírita Assistencial Dona Conceição como representante civil, e a Psicóloga Fabiana Dias Vianna, em substituição ao Superintendente da Secretaria Municipal de Saúde Gilnei Del Grande Brauner, para integrarem a Comissão Municipal de Acompanhamento e Avaliação – CMAA – do Programa Prefeito Amigo da Criança.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito de Pelotas, em 12 de dezembro de 2014.


Eduardo Leite
Prefeito Municipal

Registre-se. Publique-se.

Tiago Bündchen
Chefe de Gabinete



**CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

RESOLUÇÃO Nº. 181 /2014

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente-
COMDICA, em assembleia geral do dia 15 de dezembro de 2014,
No uso de suas atribuições, conforme Ata nº 219/2014,

RESOLVE:

Art. 1º - Deliberar aprovação do Plano Municipal de Atendimento a Infância e a Adolescência;

Art. 2º - Deliberar aprovação do Plano Municipal de Atendimento Sócio Educativo;
Os Conselheiros presentes aprovam por maioria absoluta ambos os Planos.

Pelotas, 23 de dezembro de 2014.

Ercilia Gomes

Ercilia Gomes

Presidente do COMDICA